



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO PARA FINS DE PUBLICIDADE E EFICÁCIA CONTRA TERCEIROS

Nº 700.201 de 14/12/2021

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **31 (trinta e uma) páginas**, foi apresentado em 02/12/2021, o qual foi protocolado sob nº 409.782, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **700.201** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

FUNDACAO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS

CNPJ nº 61.914.891/0001-86

Natureza:

ATA

São Paulo, 14 de dezembro de 2021

Carlos Augusto Peppe
Escrivente

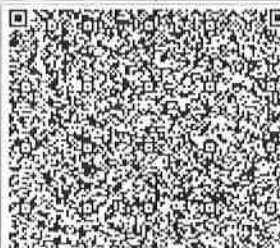
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

| Emolumentos | Estado | Secretaria da Fazenda | Registro Civil | Tribunal de Justiça |
|--------------------|-----------|-----------------------|-----------------|---------------------|
| R\$ 197,85 | R\$ 56,30 | R\$ 38,40 | R\$ 10,52 | R\$ 13,69 |
| Ministério Público | ISS | Condução | Outras Despesas | Total |
| R\$ 9,50 | R\$ 4,14 | R\$ 0,00 | R\$ 0,00 | R\$ 330,40 |



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdtsps.com.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qr code.

00191389951491294



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:
<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital
1134804PJFA000073921DE21W

23440/A

ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL - SP

2

Eu, Fabio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do RG 2.808.877-3, inscrito no CPF. MF 019.901.528-72, residente a Rua Manuel Maria Tourinho 860, CEP:01236-000, São Paulo/ SP, representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Valdimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo -SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 10 de novembro de 2021.


Assinatura do representante legal

Fabio Luiz Pereira Magalhães
Presidente do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta

PRESENCIA
4º ROTEIRO

DESPACHO**SEI Nº 29.0001.0038353.2021-40***Vistos.*

Trata-se de requerimento de autorização do Ministério Público para registro da ATAS DA REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CONSELHO CURADOR, realizadas nos dias 15 de setembro de 2021 e 13 de outubro de 2021, formulado pela **FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA**.

Após análise das referidas atas, cotejadas com o Estatuto Social da Fundação, verifiquei que preenchem os requisitos formais.

Assim, no exercício das atribuições que me conferem o artigo 129, inciso IX, da Constituição Federal, o artigo 296, § 2º, da Lei Complementar Estadual nº 734/93, o artigo 186 e seguintes do Ato Normativo 675/2010 PGJ-CGMP, bem como nos itens XVIII/1.2 e XIX/27 do Provimento 58/99 - Tomo II – CGJ-SP, **AUTORIZO O REGISTRO** das atas encaminhadas, determinando expedição de ofício via e-mail ao Cartório Extrajudicial respectivo com a cópia dos documentos aqui aportados, bem como à Fundação, para prosseguimento e conclusão do procedimento.

Ressalto que a presente autorização se atém exclusivamente às questões formais, não importando em análise do conteúdo aritmético dos registros contábeis, que serão objeto de exame pelo Ministério Público por meio da prestação de contas apresentada anualmente neste Órgão Ministerial, na forma do artigo 193, *caput*, do Ato Normativo nº 675/2010 – PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, que aprovou o “Manual de Atuação Funcional das Promotorias de Justiça do Estado de São Paulo”, junto ao SICAP.

São Paulo, 29 de novembro de 2021.

FLÁVIA CRISTINA MERLINI

37ª Promotora de Justiça da Capital

(designada)







ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA TREZE DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos treze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se a Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ANTÔNIO MATIAS, AUGUSTO LUÍS RODRIGUES, CARLOS LINS DA SILVA, CÉLIA LEÃO, CELSO NISKIER, CLÁUDIA CAMPELO TAVARES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA, EDUARDO SARON, FABIO MAGALHÃES, FERNANDO ANTÔNIO SANTOS COELHO, FERNANDO PADULA, GABRIEL JORGE FERREIRA, GERALDO CARBONE, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JORGE DA CUNHA LIMA, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JOSÉ RENATO NALINI, LUIGI NESE, LUIZA HELENA TRAJANO, MARIA FILOMENA GREGORI, MILTON FLÁVIO, PEDRO MANUS, RENATA TUPINAMBÁ, ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA, SÉRGIO KOBAYASHI, VIVIANE FERREIRA DA CRUZ.**

HOMENAGEM A JORGE DA CUNHA LIMA

O Presidente Fabio Magalhães destaca ser esta uma reunião especial, para homenagear o decano do Conselho, ex Presidente, ex Presidente Executivo, conselheiro vitalício, na iminência de completar noventa anos. Foi afixada uma placa com seu nome na entrada do Conselho, no espaço onde figuram a placa para Abreu Sodré, criador da FPA, e outros conselheiros vitalícios.

Bibia Gregori faz a saudação ao homenageado, agora com a sua presença virtual

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Nós vamos começar essa reunião de hoje, é uma reunião especial porque como vocês receberam é a intenção nossa no Conselho de homenagear o nosso decano que é o Jorge da Cunha Lima, que ainda nessa semana vai fazer noventa anos, então eu pedi que essa reunião fosse, tivesse esse título de reunião em homenagem aos noventa anos do conselheiro vitalício, Jorge da Cunha Lima, embora a nossa pauta tratemos de vários outros temas também e em particular nós temos aqui a presença do Alexandre Tondella que é o Diretor da Rádio Cultura. Eu até brinquei com ele aqui que, ele perdeu um grande defensor da Rádio que era o José Gregori, que quase toda a reunião ele mencionava, elogiava um programa da rádio que ele havia ouvido, e de fato, a gente tem discutido muito a televisão e muito pouco o rádio e há novidades importantes no rádio, sobretudo, no rádio que toca música popular brasileira, de maneira que, é importante ter a presença também aqui hoje do Alexandre Tondella. E para homenagear o Jorge da Cunha Lima, nós fizemos uma placa, provavelmente os senhores vão ter certa dificuldade para ver daí, mas de qualquer jeito foi feito uma placa em homenagem a ele e essa placa ela está também afixada na entrada da nossa sala junto com outras três placas que homenageiam o Abreu Sodré, criador da Fundação e conselheiros vitalícios. De maneira que, a placa do Jorge vai fazer parte disso também e traz os seguintes dizeres, "A Fundação Padre Anchieta de Rádio e Televisão Educativas, presta a sua homenagem a Jorge da Cunha Lima, em reconhecimento por sua imensa dedicação e exitosa atuação como

Presidente da Diretoria Executiva e do Conselho Curador, e pela consolidação dos princípios que regem a TV Pública. São Paulo, 13 de outubro de 2021. ” Essa que está comigo, será doada no aniversário de noventa anos do Jorge e a outra ficará afixada na entrada da sala do Conselho Curador. Eu pedi à Secretária da Mesa, a Bibia, que prestasse homenagem ao Jorge da Cunha Lima. Com a palavra, Bibia.

BIBIA GREGORI – Eu só acho que, vamos ver se a Miriam conseguiu colocar o Jorge da Cunha Lima no ar aqui, só para ele escutar a homenagem que foi feita, que está sendo feita a ele né.

JORGE DA CUNHA LIMA – Bom dia. Estou muito feliz de estar com vocês.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Jorge, eu vou repetir porque eu não tinha visto você. Eu não sei se você chegou a ouvir.

JORGE DA CUNHA LIMA – Não.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – A Fundação Padre Anchieta, portanto, a Diretoria Executiva quanto o Conselho, prestam uma homenagem a você nesta placa que tem os seguintes dizeres, eu vou repetir. “A Fundação Padre Anchieta de Rádio e Televisão Educativas, presta a sua homenagem a Jorge da Cunha Lima em reconhecimento por sua imensa dedicação e exitosa atuação como Presidente da Diretoria Executiva e do Conselho Curador, e pela consolidação dos princípios que regem a TV Pública. São Paulo, 13 de outubro de 2021. ” Essa placa nós vamos dar a você e a outra placa ela foi afixada na entrada da sala do Conselho Curador, e brevemente quando nós tivermos as reuniões presenciais, você poderá então ver a placa que nós estamos descerrando na data de hoje em sua homenagem, e a TV Cultura agradece muito. Eu, em particular que acompanho o seu trabalho aqui na Televisão, sou testemunha da importância que você tem para a Fundação Padre Anchieta. A Bibia vai prestar essa homenagem a você em nome do Conselho Curador.

BIBIA GREGORI – Dou início a essa breve homenagem a Jorge da Cunha Lima já agradecendo ao Presidente Fabio Magalhães a honra de poder ser eu, a voz para externa-la. Começo com um trecho de um poema do Jorge que consta em seu livro Mão de Obra, publicado em 1968. O poema, último do livro, se chama o Porto. “E de tanto recolher no tempo, percebo que o homem é um semeador de sínteses. Quando meu ser se desdobrou em ilhas, serrilhas, arquipélagos em festas, uma erosão me descolou de mim, viagens que eu não pensei o ser coubesse. Em partires me despedi do continente, trinquei o corpo em múltiplos veleiros e porque eu sinto amplo e horizontal, imaginei-me em ilhas sendo apenas ser partido. Hoje, de círculo ou cratera me vejo naufrago na própria terra, cativo das marés que me levaram, nostálgico, porém, tenho nas mãos o fio de mim ou rede com que me recolho da vida mim em Teresa. Jorge da Cunha Lima é uma pessoa arquipélago de grandeza fundamental. Tomo a liberdade da metáfora geográfica muito embora a referência seja de próprio punho ao dizer que se sentir um arquipélago de diversidades ligado pelo mesmo sentimento do mundo. Achei inspirador para falar desse homem, nascido em 1931, que reúne em sua trajetória de vida nas dimensões combinadas como ilhas se conectam em arquipélago, existência profissional, política, cultural e pessoal. Um (09:18 – inaudível), o que no Brasil de sua geração passa pela faculdade de Direito, passa pelo encantamento com a filosofia, com a indignação frente a qualquer fonte de cerceamento tanto dos efeitos tardios deixados pelo Estado Novo, como efetivamente contra a Ditadura Militar, com o uso da imaginação e das emoções fundas em poesia, é, para o que nos diz respeito aqui na Fundação Padre Anchieta, na defesa sem concessões ou transigências à cultura, que segundo a organização política de seu sonho é cultura pública. Jorge da Cunha Lima, traz em sua biografia uma série de atividades que já o consagram, além de advogado e também de administrador de empresas, ele foi Colunista do Última Hora com a coluna Paulicéia Desvairada, Diretor da Revista Senhor Vogue, Secretário da Cultura e Comunicação do Governo Montoro, Presidente da Fundação Cásper Líbero quando a TV Gazeta teve os seus momentos mais inovadores e

importantíssimo para os profissionais de TV e cinema da minha geração, Presidente Executivo da Fundação Padre Anchieta, Presidente do Conselho Curador da Padre Anchieta e seu Conselheiro Vitalício. Além de liderança institucional e jornalista, como a melhor Cepa de intelectuais orgânicos, Jorge da Cunha Lima produziu prosa e poesia em livros remarcáveis como, Ensaio Geral, Mão de Obra, Véspera de Aquarius, O Jovem K e o recentíssimo Tróia Canudos. São variados os livros institucionais dentre os quais destaco, Cultura Pública, A Organização Política do Sonho e a História da TV Cultura. Desses dois últimos livros, Jorge tratou de enfrentar com uma dose combinada de precisão, compreensão histórica e utopia, uma tensão, alguns chamam de contradição, outros de desafios e eu estou entre esses últimos, entre a natureza autônoma e com foco na formação do cidadão que constitui qualquer empreendimento verdadeiramente público, ainda que, com dotação do Governo no caso do Estado e da busca de sustentabilidade, que conta com estratégias que atraíam o interesse e o apoio da sociedade em suas variadas manifestações. Em suas palavras, importantes para serem reditas nesses tempos sombrios, Cultura Pública traz o sentido de Res-Pública, da coisa pública como um bem, que prevalece sobre os interesses pessoais de classe ou de grupos dominantes da sociedade. Público, não se confunde com o governamental, e a existência de conselhos como este Conselho Curador, este, garante que o projeto cultural de um povo não pode ser definido por nenhum titular de pasta, é a própria sociedade que revela a cada instante suas opções, suas necessidades, cuja satisfação condiciona tanto a criatividade do povo quanto a fixação da sua identidade. Conheci Jorge da Cunha Lima com dezessete anos de idade, exatamente no ano em que ele publicou Véspera de Aquarius, ali no final dos anos setenta. Esse livro inova em tudo, é prosa, é poesia, traz o contexto de uma época com matérias do cotidiano e traz um manifesto, “Não vou engraxar o sapato do chefe”, poema que abre o livro. Sou contemporânea de uma geração que deve muito a homens como ele, que não apenas enfrentaram de um modo direto e com risco ao autoritarismo, mas que foi capaz de captar o sinal dos ventos e inovar. Ele abriu portas, janelas e recursos para projetos culturais que são novos e revolucionários até hoje. Quando presidiu a Cásper Líbero, deu força para a criação do TV Mix formada por uma equipe de jovens profissionais como Fernando Meirelles e Tadeu Jungle, em um programa que poderia ser considerado suicida, um programa com improviso que misturava jornalismo, vídeo clipes, programas interativos, lançando Serginho Groissman e Astrid Fontenelle, e no térreo do Edifício Gazeta, um quadro de câmara aberta em que repórteres abelha faziam as matérias sem câmera man. Aquele era um tempo em que o desafio autoritarismo estava nas passeatas e na defesa das Diretas, e também, de buscar alternativas e usar e muito a imaginação, trazendo jovens para o Teatro Municipal ocupado com poesia e com uma enorme imagem do Jimi Hendrix. Assim conheci o Jorge da Cunha Lima e depois, bem depois, conheci a dimensão da pessoa que, com toda essa atividade que é o legado, perdeu muito cedo a Beth, a sua mulher, mãe dos seus três filhos, a quem criou com afeto próprio desse humanista que traz dentro de si a melhor qualidade humana. É dele uma expressão de amor e vida com a qual termino essa brevíssima homenagem, um trecho de um poema que ele escreveu que chama-se, Carta à Beth. “Não cantaria mesmo ninguém, não fosse o amor com que me canto. E nem seria tão frequente em tua morte se não soubesse frequentá-la em minha vida.” Viva Jorge. (Saudações de palmas).

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou dar a palavra ao José Roberto.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom dia a todas e a todos, bom dia Presidente. Senhores conselheiros, a Bibia já disse tudo, eu não consigo dizer quase nada, a Bibia contou toda a história do Jorge, mas eu só quero lembrar o seguinte, em primeiro lugar cumprimenta-lo em nome da Diretoria Executiva e dizer à ele que, em cada canto desta Fundação tem a mão do Jorge da Cunha Lima. Nas coisas que deixou, nos programas que mandou fazer, nos seus discursos sobre a TV Pública, que eu li todos e tenho adotado em mito o que ele escreveu. É muito atual o que ele escreveu

PREVISTO
4º ROLÃO

ky

há mais de uma década e hoje ainda é o que nós estamos operando e fazendo acontecer aqui na Fundação. Conheci o Jorge quando eu trabalhava para a Bandeirantes ele era Secretário da Cultura do Governo Montoro, foi uma experiência muito importante, nós tivemos bons relacionamentos entre a Bandeirantes e a Secretaria da Cultura naquela ocasião, que deram frutos de programação para a Bandeirantes. Mas, eu quero deixar registrado aqui um agradecimento especial pela doação que ele fez à Fundação há um pouco mais de trinta dias, de toda a sua biblioteca, da sua grande biblioteca, que depois eu vou pedir ao Conselho que conceda o nome de Jorge Cunha Lima a biblioteca da Fundação Padre Anchieta. São 1882 livros escritos que estão sendo completamente classificados e nomeados, e será uma biblioteca para conhecimento de todos e para a possibilidade de ser compulsada por quem quer que seja, tanto internamente, quanto externamente. Jorge, muito obrigado, meus parabéns e continue sendo esta pessoa maravilhosa que você foi e é. Abraços.

BIBIA GREGORI – Bom, agora vamos passar a palavra para os conselheiros que quiserem se manifestar para o Jorge. Vou iniciar pelo Jefferson.

JEFFERSON DEL RIOS – Olha, eu não ousarei acrescentar nada a esse som de sinos que o texto maravilhoso que a Bibia acaba de ler, que expressa toda a afetividade pelo Jorge. Eu acho que, modestamente, subscrevo o que a Bibia disse que representa exatamente o que nós pensamos e eu não teria nada a acrescentar para não tirar o brilho dessa emoção que ela expressou, e que é a expressão de todos nós. Jorge, é um prazer te conhecer, é um prazer conviver com você e vamos continuar juntos. Muito obrigado por tudo o que você fez. Jefferson.

BIBIA GREGORI – Vou passar a palavra ao Matias.

ANTONIO MATIAS – Bom dia a todos, bom dia querido Jorge. O meu depoimento além de dizer que foi muito, muito bonita a homenagem é de alguém que teve o privilégio de conviver com uma pessoa rara, e são raras as pessoas que na vida podem nos inspirar, podem servir de exemplo. Desde o primeiro momento que eu convivi com o Jorge, foi fora do âmbito da Fundação Padre Anchieta, embora acompanhasse todo o belíssimo trabalho dele desde a Secretaria da Cultura. É um exemplo de um homem público, um exemplo de um homem inspirador, de um homem correto, que na sua grandeza nos ensina o valor da humildade e que nos ensina a sermos um pouco melhores a cada dia. Ele me inspira, me inspirou e vai continuar me inspirando. É um privilégio ter sido companheiro dele no Conselho da Fundação Padre Anchieta e ver a obra magnífica que ele fez. Parabéns Jorge, muito obrigado, acho que eu represento muito os que estão aqui e que são agradecidos pelo teu exemplo inspirador.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Alguém gostaria de falar? Milton Flávio.

MILTON FLÁVIO – Eu só queria também aproveitar a oportunidade, acho que é difícil acrescentar alguma coisa depois das palavras da Bibia e do Maluf, mas apenas para dar um abraço carinhoso no Jorge Cunha Lima, pessoa que eu conheço há muitos anos na minha trajetória política e aprendi muito com ele. Tive oportunidades várias de participar de ações em conjunto, colaborando e às vezes atrapalhando um pouco ele, mas é um privilégio poder dizer que eu convivi com ele e que o considero um amigo e alguém que muitas vezes me orientou e me impulsionou. Obrigado Jorge, parabéns, e que você ainda nos dê muitos anos de vida com colaborações tão efetivas com as que você sempre prestou.

BIBIA GREGORI – Antes de passar a palavra para o Augusto, Padula, você é o Gi-ipad? Eu acho que é, está escrito: Linda homenagem. Viva Jorge da Cunha Lima. Receba um afetuoso abraço. Obrigado pela possibilidade dessa trajetória conjunta. Então eu vou passar para o Augusto e depois para a Célia que está ali solicitando.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Bom meus amigos, é uma alegria e satisfação participar dessa homenagem ao Jorge. O que é impressionante, o que é mais importante da biografia do Jorge é que ele..., vamos pensar, por exemplo, nos últimos três ou quatro anos o quanto ele leu sobre

comunicação, sobre televisão. Todas as vezes que eu precisava de ajuda, eu recorria ao Jorge. Quantas vezes jantamos juntos, agora ele está morando mais longe, está lá em Itu e eu ia lá para Itu, e é impressionante o quanto ele continua atualizado sobre a história da televisão, os destinos, os desafios da televisão brasileira, a televisão pública brasileira né. Eu queria lembrar outra coisa também viu Bibia, que o Jorge, ele trabalhou com o Samuel Wainer lá no Última Hora, é impressionante lá atrás né, quer dizer, foi um dos únicos poucos jornais que ficaram contra o regime militar instaurado em sessenta e quatro. Então Jorge, você continua como o Matias disse, me inspirando muito e é muito bom ter conhecido você, é muito bom estar conversando sempre com você. Um grande abraço meu caro.

BIBIA GREGORI – Eu vou fazer aqui um reparo antes de passar a palavra para a Célia, que o Gi-
ipad é o Guilherme Amorim que está com problemas de conexão. Célia, por favor.

CÉLIA LEÃO – Bom dia, obrigada. Bom dia a todas e a todos. Só para deixar também mais do que um carinho, reconhecimento, de toda a trajetória, de todo o currículo e da vida que o Jorge nos proporcionou e proporciona a todos nós, a sociedade. Na verdade, eu conheço o Jorge tem mais de vinte anos e sempre foi esse primor de pessoa e o currículo do Jorge é o acordar e dormir dias, semanas, meses, anos, décadas, acordando e fazendo muita coisa, dormindo cansado com todo direito, acordando no dia seguinte, continuando a fazer, a contribuir, não podia ser diferente né, não só as homenagens, o poema, tudo aquilo que nós pudemos aplaudir o Jorge, agradecer, e, na verdade, pedir que ele continue sempre com a gente para nos ajudar. Um beijo carinhoso. Eu estou na estrada, o som às vezes fica ruim, mas eu não queria perder a oportunidade de estar com o Jorge, de estar com vocês e parabenizá-lo. Obrigada.

BIBIA GREGORI – Bom, então vamos dar seguimento a nossa reunião de hoje. Eu acho que o primeiro ponto da pauta é relativo ao Rádio né.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu queria colocar em aprovação, discussão, a ata da reunião anterior. Se vocês estiverem de acordo, permaneçam como estão ou então se manifestem. (Sem manifestações). Então, está **aprovada a ata** da reunião anterior.

JORGE DA CUNHA LIMA – Presidente, eu gostaria de dizer algumas palavras.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Diga Jorge.

JORGE DA CUNHA LIMA – A emoção que eu sinto com essa homenagem com emoção que eu sinto com essa homenagem com o discurso da Bibia, com as palavras do José Roberto, um voltado para o homem, outro voltado para o político que assume cargos públicos e de todos vocês aí que me transmitem uma emoção muito particular. Por uma razão muito simples, nós somos como disse a poesia e lembrou a Bibia, somos ilhas de um arquipélago chamado vida. Cada um de vocês é uma parte desse universo fantástico que nos foi proporcionado a mim por tanto tempo, noventa anos que eu faço amanhã não é brincadeira, é muito tempo, mas uma agradável oportunidade. Desde criança eu percebi que nós somos cercados de pessoas e de instituições. O meu colégio primário é marcante na minha vida, parecia que era uma instituição voltada para o bem, para fabricar homens ou o melhor menino e depois, todo dia eu vou à capela da fazenda que eu reformei, que está muito bonita, rezar. Eu rezo pelos mortos também, bastante, e eu percebi que a maior parte das pessoas pelas quais eu rezo, foram educadores, foram pessoas que ajudaram na minha formação. Eu lembro o nome, Cristina (26:58), Antonieta, nomes que são hoje os mais próximos de mim, foram as minhas professorinhas. Depois, professores e gente que me ensinou muita coisa, os padres dominicanos, os beneditinos e dois filósofos com os quais eu convivi muito, (27:28 – inaudível), e convivi um pouco com o Yves Conga, que mudaram o meu pensamento com relação ao espírito, Carlos Pinto Alves, enfim, uma infinidade de mestres. Esses mestres, depois mestres na vida que foram mestres do dia-a-dia, do cotidiano, o Cotrim, o Clóvis Garcia, e depois no meio da vida já, mas já há quarenta anos, eu me deparei com outra instituição, e nessa outra instituição eu convivi com as pessoas mais

qualificadas que eu conheci na vida depois da JUC. Pessoas que sentam nessa cadeira todo mês com uma alegria de participar de alguma coisa de valor e que todas as suas manifestações manifestam o homem público, o republicano que tanto falta a esta nação. Eu tenho um orgulho que vocês não imaginam de todas as proezas da minha vida, campanha das Diretas, tombamentos e outras coisas que o grande Montoro possibilitou. Eu tenho orgulho de participar desse Conselho, (29:15 – inaudível) não estar participando com a intensidade necessária, mas continuo estudando, acompanhando, como disse o nosso colega vitalício para que eu esteja presente se necessário com o meu aconselhamento, com a minha inspiração. Todos aqui, merecemos essa homenagem, qualquer que seja a sua idade, de todos aqui um pedaço do discurso da Bibia pertence. Todos são homenageados, porque vocês não sabem o que é ou talvez saibam, ser conselheiro de uma instituição híbrida, público, privada em um período tão difícil de reimplantação da democracia e em um período tão difícil como foi a ditadura. Vocês são o que eu chamaria de o cidadão exemplar. Não que eu queria reverter a minha homenagem a vocês, mas eu faço porque isso é muito justo, eu faço porque é uma coerência de que eu sou um homem que me sinto cercado por pessoas e por instituições, e nesse momento eu estou dentro de uma instituição, com pessoas amadas, muito queridas e que correspondem a tudo que é esperado por uma democracia, por um país sempre em constituição. O Brasil é engraçado, o Brasil é descoberto todos os dias e os nossos escribas também são engraçados porque é difícil compreender uma nação que fala a mesma língua, que tem tanta gente, tanta origem e que além da origem quer acrescentar a origem o bem-vindo. Que país maluco, extraordinário. Enfim, nós somos parte disso, nós somos a ilha no arquipélago da vida e feliz até por revê-los, eu estou muito feliz de ter noventa anos e até se tiver um pouquinho mais, não vou reclamar, mas não vou reclamar se eu conseguir viver ao lado de instituições e de pessoas como todos nós somos. Muito obrigado. (Saudações com palmas).

BIBIA GREGORI – Podemos então dar seguimento a pauta da reunião do dia. Agora eu vou passar as palavras do Presidente da Diretoria Executiva, que trará informações da **programação da TV Cultura**.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bem, um abraço Jorge, parabéns por tudo, e estamos seguindo os seus passos aqui na Diretoria Executiva. Em primeiro lugar...

JORGE DA CUNHA LIMA – Olha, eu peço desculpas porque eu vou ter que sair mais cedo, porque nessa idade a gente tem compromissos médicos permanentes, então se eu desaparecer da tela, não se espantem.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Ok Jorge. Então, a primeira coisa que eu queria comentar é que, na programação da quarta-feira às vinte e duas horas, nós tiramos o programa Manhattan Connection do ar em virtude da..., os senhores se lembram que nós tínhamos uma produtora, a Blend, que é quem produzia o programa, vendia para patrocinadores e nós abrimos espaços comerciais para exibir essa comercialização. Pois bem, eles perderam um dos patrocinadores, tinham dois, JHSF e Claro operadora de telefonia e televisão. Ao perderem a Claro, ficaram com dificuldades para pagar as contas e começou a cair nas costas da Fundação. Eu dei um prazo para que se regularizasse, como não foi possível, eu achei que o programa é caro demais para que a gente pudesse ficar bancando o programa por muito tempo. Então, em razão disso nós tiramos do ar, passamos a exibir no horário o programa apresentado pelo Ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, que é Os Inventores do Brasil, e para a nossa surpresa o programa deu um índice até um pouco melhor do que o Manhattan Connection. O Manhattan Connection enquanto programa deverá ser exibido no Youtube ou em algum canal desses de streaming, e pelo o que eu saiba até agora, não houve nenhuma televisão que se interessasse. Ainda sobre a programação, eu convido os senhores para darem uma olhadinha hoje no jornal O Estado de São Paulo, tem chamada na primeira página à esquerda, no alto, e tem duas páginas no caderno,

jm

jm

Na Quarentena, falando do que vem por aí. É um pouco de humor com o programa Conversa Piada, que tem antigos participantes do programa Cassetta & Planeta, que não terá aquela característica, vamos dizer que é uma..., serão considerações sobre matérias jornalísticas, ou seja, notícias do dia comentadas pelos antigos humoristas do Cassetta & Planeta. Nesse mesmo jornal de hoje, fala de outros programas que estamos lançando, um sobre ciência com Átila Iamarino, a Denise Fraga deve começar conosco no início do próximo ano e também estamos lançando aquela série sobre as antigas companhias aéreas de aviação, estreando com Panair do Brasil no próximo dia vinte e três do dez, sábado, às dez horas da noite. Então, o que vem por aí eu queria mostrar um videozinho rápido e depois falar um pouco de outro assunto que foi objeto de discussão nos Comitês, em reuniões que ocorreram na última quarta-feira. Aliás, eu vou falar disso agora e depois eu passo o vídeo. Foi cobrado da Diretoria Executiva o porque não tínhamos uma Culturaplay, como tem o Globoplay, como outras emissoras estão fazendo. E nós, logo que chegamos aqui, tentamos implantar essas OTT – Over the top, em que por streaming as pessoas acessam determina programação paga, pagando. Os investimentos eram e são muito altos e nós resolvemos então fazer (36:58 – inaudível), acordos com outras operadoras, algumas grandes, outras pequenas. Hoje, nós estamos ainda com o nosso projeto, Cultura em todas as telas, todos os locais possíveis e imagináveis, nós queremos colocar a nossa programação. Para fazer um investimento de um canal em over the top, não ia custar menos do que quinhentos mil reais em investimento e uns trinta mil, quarenta mil, por mês, e para a Fundação Padre Anchieta é um número um pouco elevado. Então, fizemos acordos com as seguintes operadoras, Amazon Prime, Disney Plus, Vivo Play, Net Now, Wow Play que começa agora em outubro e Pluck TV que começou já no mês de setembro. Nós não estamos ganhando nada por enquanto, e passaremos a ter receitas a partir de janeiro do próximo ano. Então, foi uma maneira pela qual nós entregamos conteúdo, mas não fazemos o investimento no hardware, no equipamento, no que custa caro e vamos ter uma receita mais ou menos de cinquenta por cento por assinante. Isso é reversível a médio e a longo prazo, a médio prazo quando nós tivermos uma receita razoável, nós vamos passar a ter o nosso próprio operador de streaming, sermos o nosso próprio operador de streaming, mas até lá, vamos utilizando plataformas grandes e pequenas de terceiros. Quero lembrar o seguinte, no ano passado o grupo Disney, maior grupo de comunicação do universo, perdeu um ponto nove bilhões de dólares e o grupo Globo, o maior grupo de comunicação do Brasil, perdeu no primeiro semestre deste ano, duzentos e oitenta milhões de reais. Boa parte disso se deve ao streaming e as operadoras de Globoplay, Disney Plus e etc., e tal. Então, é prudente que a gente comece utilizando plataformas de terceiros e venhamos posteriormente a utilizar uma plataforma própria. Eu não quero investir dinheiro que nós não temos. Eu queria passar então, rapidamente, um vídeo curto dos produtos que nós estamos lançando neste mês de outubro. Este vídeo não tem mais do que um minuto e pouquinho e depois eu comento finalmente no que consta nele.

CARLOS LINS DA SILVA – Por favor, posso usar a palavra?

BIBIA GREGORI – Carlos pediu a palavra. Carlos, por favor.

CARLOS LINS DA SILVA – Eu queria cumprimentar o José Roberto porque eu acho que essa é uma saída inteligente e que quase de toda maneira contempla o que foi discutido na última reunião do Comitê Estratégico. Acho que é uma saída muito inteligente, que não coloca a Fundação em risco, que não traz despesas para Fundação e que começa a criar o hábito, pode começar a criar o hábito, do espectador de ver o streaming para poder assistir à programação da TV Cultura. Parabéns.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado Carlos. (Apresentação vídeo). Apenas para mostrar o que estamos lançando no mês de outubro e eu já falei as coisas que estamos lançando até o final do ano. Continuamos a produção dos Duzentos anos da Independência com aquele grupo de atores



importantes no teatro, na televisão e no cinema brasileiro, sob o comando do Luís Fernando Carvalho, autor de grandes projetos na Rede Globo no passado e que agora está conosco até o final dessa série. Eu espero que a gente tenha sucesso, começamos a gravar agora em novembro, nós temos um estúdio exclusivo para isso, é como se fosse uma televisão dentro da televisão, na Vila Leopoldina e eu vou convidar os senhores para o lançamento do projeto que será agora no início do mês de novembro, o lançamento para a imprensa né, porque ele já foi lançado, e vou leva-los, quem quiser comparecer ao lançamento será no começo de novembro ali na Vila Leopoldina, no estúdio exclusivo do projeto e estarão lá os atores, os diretores, toda a equipe que fará o programa dos Duzentos anos da Independência. Nós faremos gravações em quatro ou cinco grandes espaços no Brasil onde ocorreram as grandes lutas, as grandes batalhas e faremos o resto em estúdio. Para isso, nós temos uma estrutura completa de estúdio de televisão no local, com câmeras, com equipamentos e com figurinistas, costureiras, cenários, etc., e tal. Tudo isso estará à disposição dos senhores que, provavelmente será no dia onze de novembro, mas ainda vou confirmar a data, porque dependemos de algumas pessoas convidadas para poderem comparecer ou não. Por exemplo, eu não quero que o Fagundes não compareça, eu quero que ele compareça, ele está no exterior. Então, eu estou esperando quando é que é a volta dele para a gente marcar. A Maria Fernanda Cândido é a mesma coisa e Daniel de Oliveira a mesma coisa. Então, era isso que eu tinha a dizer sobre programação e sobre o cenário da OTT e quero passar a palavra para o Alexandre Tondella falar um pouquinho das **nossas emissoras**. Hoje nós temos uma emissora em AM, essa mesma emissora replicada em FM e a nossa FM tradicional da TV Cultura. Tondella, por favor.

ALEXANDRE TONDELLA – Bom dia a todos, bom dia Doutor Maluf, bom dia Carlito Camargo, nosso Vice-Presidente que está em casa, Fabio Magalhães, Doutor Fabio, Doutor Augusto, a todos que estão aqui quero deixar registrado o meu orgulho de estar aqui falando sobre as **Rádios**, abrindo esse espaço da Rádio aqui no Conselho Curador. Então, eu vou começar com o nosso primeiro slide que fala sobre os pilares dessas duas emissoras que a gente tem, a Rádio Cultura AM ou FM estendido e a Cultura FM de música clássica. Os nossos pilares assim como a TV Cultura são a música, o jornalismo cultural e a prestação de serviço. Esses três pilares formam o que a gente pretende fazer com as emissoras de rádio. Os nossos pilares então, música, jornalismo cultural e prestação de serviço, claro, todos sabem que a gente trabalha com um perfil de público muito qualificado, sendo que a Cultura FM trabalha com música de concerto e suas fronteiras né, com o jazz, com música instrumental brasileira. O nosso slogan atual, Música para a sua vida. A gente instituiu esse slogan logo que a gente percebeu que a Rádio Cultura FM estaria trazendo para os nossos ouvintes, durante a pandemia principalmente, essa questão de que a música serviria como uma companhia importante. A Cultura Brasil sempre foi, sempre será o melhor da música brasileira, eu uso esse termo melhor porque hoje em dia a gente sabe como é que a música brasileira também está, então a Rádio Cultura segmenta para o melhor da música brasileira. O nosso slogan, O Brasil o tempo todo. Os nossos perfis de ouvinte como vocês podem ver por esse gráfico, o perfil da Cultura FM tem homens e mulheres, classe A/B com um público com mais de sessenta anos. Essa é uma preocupação, a gente tende a fazer uma renovação desse público, sendo importante que a gente atinja um público mais novo, mas é obvio que nós nunca vamos desprezar esse público que é fiel a Cultura FM. O perfil da Cultura Brasil, como vocês podem ver é muito próximo, homens e mulheres da classe A/B e da classe C, isso é importante para nós, a gente quer atingir esse público também que gosta de música brasileira. Uma diferenciação é que a gente tem, 42% entre quarenta e quarenta e nove anos, e importantíssimo, 32% entre trinta e trinta e nove anos, ou seja, eu falo para um público mais novo que a Cultura FM de música clássica. Com isso, eu vou ter duas emissoras em FM, uma voltada para a música brasileira e a outra voltada para a música clássica e elas não são, vamos

dizer, concorrentes né, elas são complementares. Mais do que isso, a Cultura FM hoje em dia não tem nenhum concorrente em termos musicais em São Paulo, já a Cultura Brasil tem e daqui a pouco a gente vai falar um pouco deles. As minhas preocupações imediatas nesse período de 2019 para cá, sempre foi melhorar a transmissão e atingir mais pessoas, a gente tinha um problema de transmissão e que foi resolvido, a gente precisa renovar a programação sem perder a essência das rádios e ao mesmo tempo, claro, ser uma companhia para o ouvinte durante esse período histórico que a gente está passando. Então, essas três preocupações eram muito claras na minha cabeça. No caso da..., vamos falar um pouco sobre a Rádio AM, que passa a ser transmitida no que a gente chama de faixa estendida do FM estendido, isso foi uma grande coisa que aconteceu, um marco dentro da emissora, então desde o dia sete de maio deste ano a gente transmite em 1200 kHz e em 77,9 MHz. Hoje a gente tem essa transmissão, tem dois transmissores, um no Guarapiranga que transmite a programação AM e uma nova antena, um novo transmissor na torre do Sumaré. Então, juntamente com a TV e a Cultura FM a gente transmite a Cultura Brasil no que a gente chama de FM estendido. O que é o FM estendido? O FM estendido é uma ampliação de doze MHz dentro da nossa faixa de frequência modulada. Então, antes a gente tinha de 88,1 lá no começo do dial com a Gazeta e até a Rádio Tropical, 107,9. A gente continua indo até 107,9, mas nós ampliamos o dial da parte esquerda, então a gente tem uma faixa que vai de 76,1 a 87,5, é aí que a gente se encaixa, em 77,9 dentro desses canais analógicos que eram o canal cinco e seis e que passaram a fazer parte desse FM estendido ou dessa FM estendida. Essa concessão porque o que antes era AM vai passar a ser usado como 5G, então o governo concedeu isso e durante cinco anos nós temos que continuar transmitindo em FM estendido e AM, mas a ideia é que a gente tenha em pouco tempo, daqui a cinco anos, duas FM's e por isso o nome dois mudado, então nos últimos dez anos a gente tem usado a marca Cultura Brasil, porque senão eu teria duas Rádios Cultura FM. Então uma será Cultura FM e outra será Cultura Brasil. Vamos seguir. Vocês vão ver agora uma campanha que a gente fez divulgando o lançamento lá em maio da FM estendida como Rádio Cultura Brasil, esse foi o vídeo que passou na TV Cultura. Vamos lá. (Apresentação do vídeo). A Cultura Brasil tem características muito próprias que trabalham com os clássicos da MPB como vocês ouviram aí o Gonzaguinha cantando e as músicas de hoje. Era uma preocupação muito importante que a gente deixasse de ter reprises, durante alguns anos a gente tinha reprises de programas, hoje a gente tem uma programação inédita importante. Eu quero destacar um programa que há dois meses está no ar chamado, Viola, Violeiros e Companhia, com a Aloísio Milani, um produtor excelente dessa música de raiz, é uma tradição na Cultura AM ter programas voltados à música sertaneja, à música regional desde o Muíbo Cury até a Inezita Barroso, então ele vem cumprindo muito bem esse papel de fazer um programa diário das seis às sete da manhã na Cultura Brasil, voltada para viola e violeiros. A gente tem uma programação ao vivo intensa agora, das oito ao meio dia a gente transmite a programação da Cultura FM na Cultura Brasil sempre fazendo essa mescla de programação e a partir do meio dia uma programação independente da Cultura FM ao vivo, do meio dia às cinco. É uma programação que traz vozes jovens, uma modernização, toca tanto os clássicos quanto o que a gente tem de mais novo. Então as novas vozes são da Fabiana Ferraz, do Alexandre Ingrevallo, um crítico de música, a gente está trazendo os críticos de música para dentro da rádio e o Pescador de Pérolas também com uma homenagem ao Ney Matogrosso que fez oitenta anos esse ano com o Júlio Maria, um jornalista do estádio que fez uma excelente série porque é o biógrafo do Ney Matogrosso e fez uma série recente aqui na Cultura Brasil. Quero destacar também o nosso posicionamento em relação a Brasil Jazz Sinfônica, a gente abriu um espaço semanal apresentado pelo maestro Ruriá Duprat com a agenda e o que está sendo feito e gravado pela Jazz Sinfônica. Isso é bem interessante porque é uma rádio que toca música brasileira e nada melhor do que colocar essa música sofisticada, com

esses arranjos sofisticados dentro da Cultura Brasil. Vamos falar da Cultura FM agora. Hoje a Cultura FM tem na sua grade trinta e seis programas, são poucas as rádios em São Paulo que tem essa quantidade de programas e isso é intencional, é uma rádio que tem conteúdo, esse conteúdo fica no site, esse conteúdo está nos podcast's e de qualquer forma esses formatos diferenciados tem uma grande intenção para que o departamento comercial não tenha só a música como um produto. Hoje em dia, todos sabem que, você não vende música, depois do Spotify, nada foi mais o mesmo né. Então, a gente está fazendo vários formatos de programas para que a gente possa atingir vários públicos e ao mesmo tempo ter vários produtos para serem oferecidos. Então, além da programação musical que vai da música de concerto ao jazz, você tem um repertório comentado e isso é muito importante, com os maestros, com os especialistas, com os críticos de música, você tem jornalismo com entrevista com o Sergei Cobra e o Alexandre Machado, você tem a transmissão simultânea e aí tem uma integração com a TV. Hoje a rádio está muito mais integrada com a TV, divulgando os programas, fazendo campanhas de divulgação, acho que o público é o mesmo e a gente tem a transmissão do Jornal da Cultura que também tem uma boa repercussão, muita gente fala: Olha, eu estou indo para casa e estou ouvindo pela Rádio o Jornal da Cultura. A gente também trabalha muito com o jornalismo cultural, o Estação Cultura é um programa de duas horas diárias só sobre cultura, com reportagens e matérias especiais, os programetes que repercutem bastante, o Pergunte ao Maestro com o Galindo, o Bravo que fala sobre ópera, a prestação de serviço também a gente adotou isso principalmente na pandemia, dando informações durante o break e o programa da Karyn Bravo, mais uma integração com a TV Cultura com o Melhor da Vida, que traz saúde e bem estar na Rádio Cultura FM, que é uma coisa inédita, a gente nunca teve um programa como esse na rádio e tem repercutido muito bem, as pessoas tem gostado da forma que ela trata esses assuntos, e claro, a gente não poderia deixar de falar sobre os podcast's que são uma tendência, todas as rádios hoje trabalham com podcast e a gente também tem colocado isso à disposição nas plataformas de streaming. Vamos falar ainda sobre a preocupação da transmissão, aquilo que eu falei lá no começo. A gente tinha uma preocupação com a qualidade de transmissão, a gente tinha muitos problemas, a gente tinha muita reclamação sobre isso, diminuiu muito o número de pessoas que reclamam, mas a gente hoje tem, o nosso quadro é, a 103,3 está lá no Sumaré com 35KW, a ideia é aumentar ainda logo para 40 e o nosso objetivo final segundo o nosso diretor de engenharia, Nelson Faria, é chegar a 80 KW. Isso a gente vai ter uma melhora considerável aí de projeção da rádio em São Paulo. A 77,9 comparativamente tem uma potência menor, mas isso é porque a gente ainda está em caráter experimental e a ideia é chegar com autorização da Anatel a 40 KW, ou seja, a gente vai chegar ao que hoje é a Cultura FM. E em 1.200 kHz a Rádio AM está com 45 KW, claro, ainda sofre com muitas interferências, mas a gente ainda é obrigado a transmitir a programação em AM. Por incrível que pareça, a gente ainda tem pessoas ouvindo a programação em AM, mas por isso a gente fez uma troca ali de peças, o Nelson Faria conversou com o pessoal da CBN que deixou de transmitir em AM e a gente está usando peças nesse novo transmissor lá no Guarapiranga. Vamos falar sobre saídas ainda em relação a transmissão. A gente, é claro, está se preocupando com as novas plataformas, então no site do Uol a gente tem o que a gente chama de controle remoto. Então, aqueles dois botões à direita, você pode ouvir as rádios ao vivo, tanto a Rádio Cultura Brasil quanto a FM. A gente também incorporou na programação o uso de câmeras. A gente não usa como as outras rádios o tempo todo porque a gente não vê muito sentido, programas que estão tocando música ter câmera no estúdio. Então, a gente está usando imagens da cidade, imagens lá da torre do Sumaré, mas aqui é um exemplo do programa Oito em Ponto que está entrevistando um médico, então a gente tinha o Sergei Cobra e o Doutor Fabiano dando uma entrevista. A gente também está usando com estratégia um novo aplicativo. Vocês estão vendo pela primeira vez

como ficará o nosso aplicativo novo. Esse é o design com as duas Rádios e você clicando em um dos botões, você ouve a programação da rádio. Quando você clicar na rádio, você vai para uma outra. Vocês vão ver o visual que nós teremos. Você vai ter o nome do programa, as informações sobre a música e os interpretes dessa música. Então, ali é ainda um protótipo de como vai ficar, mas todo mundo saberá o que está tocando naquele momento nas duas rádios. Pode passar. Vamos também nos preocupar com as redes sociais. Hoje esse número ainda está baixo, mas está em crescimento, você tem esses números no Facebook e no Instagram e um número recente que a gente percebeu acompanhando o streaming pelo aplicativo, que ainda não é o aplicativo novo, a gente teve pico de novecentas pessoas simultâneas ouvindo a Rádio Cultura FM e descobrimos que oitenta países estão junto com a gente ouvindo a programação. Isso é uma boa notícia, ou seja, não é só uma programação de São Paulo, para São Paulo, para o Brasil, mas outros lugares do mundo, acredito que sejam brasileiros, que acompanham a nossa programação. Vamos falar sobre audiência. Aqui a gente tem os últimos dados até o ano passado, existiu uma crescente de alcance da nossa programação da Cultura FM, isso é uma excelente notícia, hoje a gente atinge um pouco mais de trezentos e cinquenta mil ouvintes por mês na Cultura FM, então percebiam o salto que deu em 2019 e 20, eu acho que isso é em decorrência da programação que se tornou mais coloquial, tem programas diferenciados, eu acho que a gente deu uma mexida um pouco nesse ouvinte que não conhecia a gente e os que eram fieis, passaram a também representar um número significativo. Podemos ver pelo comparativo, quando eu comparo essas Rádios, a intenção é o tipo de programação, não adianta eu comparar com uma rádio jornalística que não tem muito a ver com o que a gente faz aqui, mas comparando os dados atuais, o último Ibope nos trouxe 358.372 ouvintes mensais. Esse é um alcance alto comparado à Eldorado que tem uma programação também qualificada e a USP, ou seja, a gente tem um número bem significativo comparando a duas rádios de qualidade. Se a gente for comparar a audiência por minuto, também a gente ganha da Eldorado e da USP, a diferença é bem grande, então isso mostra que a gente está tendo um retorno de público muito interessante. Hoje a gente tem uma média de 11.103 ouvintes por minuto. Se a gente for comparar com a rádio que está em primeiro lugar hoje que é a Band FM, que tem 100 mil ouvintes por minuto, hoje a gente representa 10% desse número, mas sendo uma rádio tão segmentada, a diferença é muito grande, é bem expressiva.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Nós estamos na frente da Eldorado, é isso?

ALEXANDRE TONDELLA – Sim, estamos na frente da Eldorado, quase o dobro da audiência. Isso é uma boa notícia né? Vamos então para as parcerias. Isso acontece porque a gente tem parcerias muito boas que a gente tem trazido para os nossos ouvintes, dá muito orgulho ver que o Metropolitan continua com a gente com toda a programação cedida para nós, a EBU que traz um conteúdo fantástico de concertos da Europa inteira, a Rádio MEC, a gente tem uma parceria com eles, a parceria é de troca de conteúdo, então a OSESP está no Rio de Janeiro porque nós somos parceiros da Rádio MEC. Então, os produtos também que eles têm de qualidade, a gente também coloca no ar. O Grupo Galpão fez uma ação recente com a gente com uma experiência de dramaturgia, foi bem interessante, a parceria com a OSESP, o programa semanal da OSESP na programação aos sábados, parcerias com o Cultura Artística, com o Mozarteum Brasileiro, com o Tucça, são fundamentais para que a gente esteja dentro do que está sendo produzido na cidade. Eu acho que mais do que qualquer coisa, nós temos que fazer parte do movimento cultural e musical da cidade de São Paulo. A parceria com o portal Uol também foi muito relevante, a gente sempre está colocando os nossos conteúdos no Uol e a Filarmônica de Viena, uma orquestra importante do mundo que a gente anualmente, pelo menos dois ou três concertos a gente transmite com exclusividade no Brasil. Vamos seguindo mostrando as novas caras, algumas das novas caras...



ky

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Se você quiser falar um pouco ainda na questão das parcerias e sobretudo, na questão da FM, que eu acho que seria importante fazer um esforço de criar uma parceria também com o Instituto dos Vermelhos que faz um festival em Ilha Bela importante e no qual também eu faço parte do Conselho, quer dizer, eu estou defendendo em causa própria aí para que os conselheiros saibam. Mas ele é hoje um dos festivais de música tanto popular quanto erudita, mais importantes do Brasil. Nós trouxemos Maria João Pires, Nelson Freire, o Menezes, enfim, com uma programação muito sólida e a televisão tem nos ajudado, mas seria importante que essa parceria fosse mais constante e que enriqueceria com esse conjunto que está aí, porque a música popular na verdade, há muitas alternativas de outras emissoras, mas a música erudita, a opção principal e distante das outras alternativas FM e USP, é a Rádio Cultura, portanto, a Fundação Padre Anchieta né. Então é nesse aspecto que se torne importante, eu sei, ampliar talvez até mais a parceria com a OSESP e incluir a parceria com o Instituto dos Vermelhos.

ALEXANDRE TONDELLA – Perfeito. A parceria com a OSESP poderia ser mais frequente sim, quando eu ouço um spot da OSESP na CBN, eu fico triste porque eu acho que a OSESP tem que anunciar aqui, acho que esse é o lugar da OSESP né. Bom, aí só algumas fotos de pessoas renovando a nossa programação, eu acho que é importante tanto na Cultura Brasil quanto na Cultura FM, a gente trazer as pessoas que estão produzindo, produzindo música, pensando música, pensando jornalismo, pensando de uma forma mais ampla a cultura. Vamos passar. Fizemos campanhas importantíssimas durante esse período, uma delas a gente fez com a TV Cultura o Tudo vai dar certo, durante a pandemia, a gente fez uma campanha exclusiva da Rádio que é uma vacinação dos idosos, a gente fez com os apresentadores, com os maestros, dizendo para os idosos se vacinarem. Isso repercutiu muito bem, a gente recebeu muitos elogios de ouvintes falando sobre isso. A Cultura contra a Fome também foi uma campanha importante e também junto com a TV, a gente fez coisas, eventos importantes, o Debate Eleitoral, a programação Esportiva que a gente incentivou muito na rádio, o especial do Ismael Ivo e o Futuro Alto do Brasil que será feito pela TV Cultura também a gente vai fazer uma campanha bem significativa. Aqui a gente tem algumas ações de programas especiais, a gente fez vários, mas eu lembrei de alguns deles apenas, o Elis 75 que a gente tocou 24 horas de Elis Regina na Rádio Cultura Brasil, 250 anos de Beethoven, a gente passou o dia tocando e comentando as músicas do Beethoven em dezembro de 2020, os 100 anos do Piazzolla que é esse ano e que a gente também fez uma série bem bacana e estamos falando durante todo ano, e a gente fez uma campanha recente que foi no início da primavera. Eu queria mostrar para vocês uma vinheta que rodou durante esse dia. Vamos ouvir. (Apresentação da Vinheta). Repercutiu muito bem essa programação que a gente fez exclusiva para a primavera, a gente usou não só música, mas poesia como vocês puderam ouvir e um aspecto que a gente vai se dedicar bastante agora, são os 45 anos da Cultura FM que no ano que vem a gente pretende fazer uma série de ações. Uma dessas ações é nós fazermos quarenta e cinco eventos, são eventos pela cidade em programas especiais. A gente quer aproveitar desde o dia 25 de janeiro até o natal, efemérides que a gente possa fazer parte e mostrar a programação da Cultura FM. Então, são recitais pela cidade, concertos em salas como a Sala São Paulo, o Museu da Casa Brasileira, o Auditório Ibirapuera, o Memorial, para que a gente mostre a programação. A ideia é a gente fazer uma grande festa no dia 11 de julho, quando se completa os 45 anos, e a ideia é fazer ou na Sala São Paulo, ou nesse novo teatro que a cidade tem que é o B32 ali na Faria Lima. A ideia também é propor para que um compositor crie uma obra em homenagem a Cultura FM, isso é uma tradição da música clássica fazerem essas homenagens, a gente está pensando em convidar o João Guilherme Ripper para compor uma obra para a nossa Rádio, e com isso a gente vai encomendar novas vinhetas para a Cultura FM para renovar um pouco esse astral de festa dos

45 anos. A gente pretende se unir a alguma orquestra para criar um concurso para jovens músicos e também fazer a distribuição de material promocional. A ideia é que as pessoas acabem ficando com uma lembrança dos 45 anos, então a gente ainda está pensando juntamente com o departamento comercial se esse material promocional pode ser uma caixinha de música, uma ecobag, um caderno de anotações ou uma caneca para que a gente possa usar a logomarca dos 45 anos. As minhas metas para 2022, eu criei seis possibilidades aí para a gente poder trabalhar, é claro, ampliar o público e aumentar a audiência, aumentar a visibilidade da nossa programação, consolidar a programação como uma referência no Brasil e no mundo, tanto de música brasileira quanto de música clássica, nós já somos uma referência no Brasil, trazer o novo sem desprezar a música tradicional, isso a gente nunca vai fazer, a gente sempre vai trabalhar com as duas coisas, e ceder espaço sempre para músicos e pessoas ligadas à cultura, e com isso fazer sempre um jornalismo com responsabilidade. Só para a gente terminar, eu trouxe para vocês uma mensagem de um ouvinte de 32 anos, chamado Marcelo, veio pela nossa central de relacionamento e ele diz assim: Desejo comunicar o quão agradável e indispensável (ainda mais nas já incontáveis repetidamente inseparáveis manhãs com a Rádio Cultura FM) tem sido mais do que um oásis de boas notícias, mas sim um estado de pensamento em notícias boas, tão ansiadas nesses tempos de isolamento parafraseando a Teca. A Teca é a nossa locutora do FM e isso nos deixou muito feliz porque realmente a gente fez uma programação diferenciada para os tempos de pandemia, para que as pessoas em casa pudessem ter uma certa tranquilidade, vamos dizer assim. Os nossos destaques de programação daqui para a frente são a estreia do João Marcelo, uma série sobre New Orleans com o Carlos Calado, a gente vai fazer uma ação no dia 22 de novembro que é o dia do músico, a gente pretende gravar essa orquestra lá no teatro São Pedro que é uma ópera bem interessante do Caetano Vilela, nós vamos estrear um quadro chamado Entre Linhas, será um programa da TV, mas que a gente vai ter ele como comentarista na rádio, focado em literatura, nós vamos preparar uma semana Aldir Blanc no final do ano, vamos ter uma programação de natal e de ano novo bem especiais, quem estiver ouvindo a rádio então na virada do 24 para o 25, vai ter uma programação especial de jazz para comemorar o natal, o concerto da Filarmônica de Viena e no ano que vem a gente vai ter um programa semanal com a cantora Celine Imbert. É isso, agradeço, desculpem se eu falei muito, mas eu tentei contar o melhor.

BIBIA GREGORI – Imagine. Foi um imenso prazer Tondella você estar aqui presente e apresentar esse trabalho da maior competência que não só, digamos, mostra como a audiência melhorou, como continua a manter uma qualidade com novidades, eu acho extraordinário. Eu vou abrir a palavra..., a não ser que o Presidente queira falar.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, é só dizer que, a rádio demorou tanto para se apresentar no Conselho que ficou uma hora e tanto falando. (Risos).

BIBIA GREGORI – Mas trouxe muito, mas demorou com consistência.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Mas foi muito bom Tondella, parabéns. Tondella, foi muito bom, subscrevo tudo o que você falou aí.

BIBIA GREGORI - Eu vou abrir a palavra para os demais conselheiros. Bom, eu não costumo tirar a máscara em locais fechados, mas eu vou fazer aqui porque senão a gente não consegue se compreender. Eu só vou fazer uma sugestão. Tinha aquela sugestão e eu acho que seria interessante usar a Rádio também como veículo, que era aquela sugestão das vinhetas da ciência, sobre a ciência. Eu só quero lembrar a todos que além de todos os representantes de universidades que estão presentes no Conselho, além da SBPC e da FAPESP, nós já tínhamos conversado sobre isso e está muito grave a situação, sobretudo, se vocês tiverem acompanhando nos jornais, o corte de 90% de recursos para a ciência como feito na calada da noite dessa última semana. Isso é de uma gravidade extraordinária. Então, eu continuo a insistir



que eu acho que, acrescentar essas campanhas as vinhetas de defesa da ciência, informar o que a ciência faz, falar sobre a liberdade acadêmica, eu acho extremamente importante e tenho certeza que todos os professores acadêmicos e pesquisadores aqui presentes, também me acompanharão. E uma última coisa que eu fiquei curiosa, mas é para dar força para o Carlito que teve aquela ideia de trazer o material do CEDOC que foi descoberto aquela coleção, acho que era do Marcos Pereira, não é isso Carlito?

CARLITO CAMARGO – Isso.

BIBIA GREGORI – Isso já está em programa ou vai para o programa do Música Brasil, porque eu achei tão legal aquela ideia.

ALEXANDRE TONDELLA – Já virou uma série de quatro programas e agora a gente está fazendo a recuperação com a coordenação do Carlito.

BIBIA GREGORI – Muito bom.

ALEXANDRE TONDELLA – Mas a gente já fez essa homenagem a ele.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu acho inclusive que o projeto CEDOC vai ajudar muito também a Rádio Cultura você tendo um melhor manuseio de todo o acervo musical, isso é um dado bastante positivo. Eu acho que a proposta da Bibia das vinhetas da ciência, eu acho muito pertinente, muito importante e uma das coisas que deveria destacar é a importância da ciência no cotidiano, porque muitas vezes as pessoas têm ideia de que é uma coisa futura, uma coisa distante, como a ciência ela participa intensamente no nosso cotidiano, na nossa vida diária. Isso era importante eu acho estudar e remarcar os textos que chamem a atenção da importância do desenvolvimento científico para o desenvolvimento social.

BIBIA GREGORI – A conselheira Luiza Helena Trajano, por favor.

LUIZA HELENA TRAJANO – Oi, estou aqui já. Bom dia para todos. Eu queria rapidamente, primeiro, a homenagem do senhor Jorge muito legal, muito merecida e dar o nome na biblioteca eu acho muito legal. Vamos falar um pouquinho da TV Cultura. Maluf, eu acho que todas as atitudes tomadas foram muito legais e eu queria só sugerir que eu acho que, a programação eu também gostei, os filmes que você tem feito eu acho que a gente pode até, nós como conselheiros, ajudar a divulgar mais, mas eu acho que a Cultura precisa entrar em uma coisa assim, a nova Cultura, a nova programação, que por melhor que vocês estejam fazendo e vocês estão fazendo tanta coisa nova, então eu acho que tem que criar uma campanha mais forte de dizer que a Cultura se modernizou. Por exemplo, o Magazine Luiza fez 60 anos, quando a gente fez 60 anos, mas com cara de jovem. Então a gente trabalhou muito a idade com a juventude, então eu sugiro..., porque tem tanta coisa boa sendo feita que eu acho que precisava trabalhar bem o marketing nesse aspecto de dar essa roupagem de novo de digital. Não está em todos os canais e não montar o seu próprio, eu acho muito..., mas a gente pode divulgar um pouco mais o Youtube. O Youtube salva muito quando a gente quer pegar programação que já passou, então eu sei que vocês estão em todos os canais, mas o Youtube se a gente não divulga bem, o pessoal não vai, isso eu falo por experiência própria. Então, parabéns, achei que as atitudes todas que foram tomadas foram muito sensatas, a programação está muito boa, essa da aviação eu estou percebendo que tem uma coisa muito boa, então assim, é trazer o passado com modernidade é o digital, o digital é uma cultura né, ele não é um aplicativo, nem nada e é o que vocês estão fazendo. Quanto a Rádio, assim, realmente foi muita coisa, o que eu acho também que para divulgar a gente tem que focar em algumas coisas, tem a nova programação e eu sei que você está..., você falou que está ganhando da Eldorado né, então eu queria até ver esse lbope, porque..., parabéns viu, porque ganhar da Eldorado em FM é muito bom. Mas mesmo assim, agora eu estou te falando como uma curiosa de ouvinte que eu estou sempre..., eu acho que a Cultura FM pode ser muito mais divulgada, não sei se a gente nunca concorda que já está bom e eu sei que você também não por tudo o que você mostrou aí, mas eu achei interessante. Então

eu queria dar essas duas sugestões. Muito obrigado e parabéns aí, a gente está vendo uma emissora..., as duas muito mais modernas, já com pegada da Cultura digital, mas eu acho Maluf, que isso aí teria que ser realmente colocado..., massificado um pouco mais, massificado não nos filmes que você está fazendo, mas uma envelopada melhor porque os filmes estão muito bons e eu acho que se você passar para os conselheiros, assim como você fez em alguns whatsapp que você colocou e que o povo elogiou muito, nós também podemos colocar em outros porque é muita informação e muita cultura boa. É isso. Obrigada.

BIBIA GREGORI – Obrigada. Fernando Coelho.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado.

FERNANDO COELHO – Eu gostaria de manifestar o meu..., expressar os meus votos de parabéns do que foi apresentado em termos de programação da TV Cultura. Eu como representante da Universidade Estadual de Campinas, eu na verdade gostaria de saber quais os procedimentos que a gente deve fazer para colaborar nessa parte de vinhetas de ciência, porque, por exemplo, a Universidade já tem algum material pronto sobre várias ações, por exemplo, ações que aconteceram no Covid que a Universidade se envolveu intensamente com muitos resultados que na verdade (1:20:41 – inaudível), mas nem sempre a comunidade sabe, uma série de resultados que foram roubados ao longo do tempo que daria na verdade uma sequência de relatos que mostram (1:20:55 – inaudível) qual é o número de envolvimento do resultado da ciência na vida das pessoas. Eu acho que isso é realmente muito (1:21:03 – inaudível), eu realmente parabeno a emissora pela ideia, é realmente oportuno como tem falado, nós estamos vivendo um momento de ataque severo à ciência e se nós não conseguirmos reverter o corte de 90% do orçamento do Fundo Nacional de Ciência e Tecnologia que nos repassa, (1:21:23 – inaudível) das principais agências de financiamento do país. Então realmente, é muito oportuno esse tipo de campanha e eu gostaria de saber como é que a gente se envolve, quer dizer, quais são os procedimentos que eu devo utilizar para conversar mais, para poder apresentar o que a gente já tem e a partir de aí poder contribuir com essas vinhetas.

BIBIA GREGORI – Professor Fernando, muito obrigada. O seu áudio estava um pouco cortante, mas em uma pílula de resumo o que o professor está sugerindo é que, para a formulação e elaboração dessas vinhetas esses conselheiros que fazem parte de instituições que já mobilizam recursos e conteúdos sobre ciência, que isso poderia ser feito em um trabalho de colaboração. Tenho a impressão que a USP que está aqui presente também poderia, o Mackenzie e tem a SBPC que como eu já sugeri anteriormente, que fazia em 2005, fez uma série de vinhetas nessa direção. Então, poder fazer uso dessa contribuição das instituições existentes para a elaboração dessas vinhetas. É isso né?

FERNANDO COELHO – Isso.

BIBIA GREGORI – Quem mais? Ah, a Cláudia.

CLÁUDIA TAVARES – Bom dia a todos. Falando nessa parte da ciência talvez a FAPESP pudesse dar alguma contribuição também porque a FAPESP traduz muito bem a linguagem científica nos canais deles. Tondella, eu queria dar uma sugestão, quando você falou em jornalismo cultural ali no Estação Cultura, não sei se seria o caso também de aproveitar alguma produção do Metrôpolis fazendo essa integração entre rádio e TV porque ele é um programa tradicional nosso que tem excelência no que faz, eu acho que poderia ser bom também e a Bibia tem insistido, não sem razão com essa questão das vinhetas da ciência que se torna mais grave agora por conta desse último corte que a gente teve, e eu vou insistir que a gente não esqueça do assunto da fome, que a gente teve a campanha Cultura contra a Fome, se vocês viram hoje está publicado na Folha de São Paulo um estudo bem extenso que, vinte milhões de brasileiros não sabem o que vão comer nas próximas 24 horas. Acho que setenta milhões estão em situação de insegurança alimentar e a gente não vai avançar enquanto país, enquanto a gente tiver uma

desigualdade desse tamanho, acho que é um tema que a gente não deveria perder de vista tanto na rádio, quanto na TV. É isso.

BIBIA GREGORI – Perfeito Cláudia. Milton.

MILTON FLAVIO – Eu só queria aproveitar a oportunidade para fazer dois reforços, aliás, um reforço e um pedido. Em relação a essa possibilidade que a FAPESP com certeza tem, de contribuir com a divulgação da ciência e eu tenho conversado com o Zago, nós temos que fazer um trabalho cada vez maior para estimular essas futuras gerações para olharem com um pouco mais de carinho para a ciência. Eu me lembro muito da nossa secretária Patrícia Ellen, logo que eu a conheci na FAPESP, ela dizia que quando mais jovem ela não tinha nenhum amigo cientista, portanto, ela não tinha nenhum estímulo e sequer pensava nessa possibilidade, e acho que nós temos que criar condições de estimular a nossa juventude para essa possibilidade, para essa perspectiva. A segunda questão que eu queria falar, aproveitando a presença da Luiza é que, como médico eu estou indignado com o veto que o Bolsonaro apresentou recentemente ao projeto que oferecia absorventes as escolares. Eu acho que esse é um fato extremamente grave, extremamente grave, tão grave quanto a fome, tão grave quanto a falta de educação, tão grave quanto a falta de apoio para a ciência. Eu tenho uma filha ginecologista, sou professor de medicina aposentado, é um absurdo tão grave, tão grande, que eu acho que nós não podíamos deixar essa coisa passar com naturalidade. Não é natural, não é aceitável, é uma indignidade o que foi feito. As mulheres não merecem isso e nós tínhamos que reagir fortemente a isso.

BIBIA GREGORI – Bravo Milton.

LUIZA HELENA TRAJANO – Eu posso responder um pouquinho? Nós temos um grupo Milton, de noventa e cinco mil mulheres e a gente está firmemente com vários movimentos, inclusive na verba de doação da minha família, a gente teve que doar bastante para isso, eu acompanho esses projetos com jovens, nós Mulheres do Brasil acompanhamos e a gente está firmemente trabalhando para que seja vetada essa proposta dele. Então, realmente foi uma rejeição total, a gente saber disso Doutor Milton, que dá um problema muito sério, a gente já vinha estudando isso e fazendo esse movimento muito grande, então você pode ter certeza, hoje nós temos o maior grupo político suprapartidário, eu não sou candidata a nada, não vou sair a nada, já quero avisar bem claro...

MILTON FLAVIO – Lamentavelmente.

LUIZA HELENA TRAJANO – Mas nós vamos atuar em três projetos grandes, inclusive eu queria dizer para quem está aqui que, um dos nossos projetos é a ciência na saúde. Nós já estamos trabalhando isso, nós já estamos investindo nisso e estamos fazendo..., eu queria aproveitar o Fernando também, o outro é..., pula para cinquenta, 50% de mulheres em cargo de cadeira e o outro é um planejamento estratégico para o Brasil em educação, saúde, para os próximos dez anos, tudo nós já estamos trabalhando, então nós somos um grupo político suprapartidário que trabalhamos em projetos. Eu tenho um grupo sobre ciência na saúde que estão várias reitoras já, vários cientistas, porque a gente está preocupada com o trabalho, não só com a verba da ciência, mas com todo mundo que está saindo, resgatar..., a gente não dá para resgatar a ciência em todo sentido, mas nós vamos começar com a ciência na..., começar não, já estamos começando, tem dois projetos já bancados, nós estamos acabando de formar um instituto e eu queria convidar quem interessasse, eu vou por meu e-mail aí para me procurar. Então, Doutor Milton, a gente está firmemente junto com os congressos trabalhando e é um grupo de quase cem mil mulheres que hoje tem uma força muito grande. Vocês viram o que a gente fez na vacina né? Sem falar mal de ninguém, sem colocar nada, a gente queria pedir também para a Cultura agora trabalhar a terceira dose, trabalhar quem não foi na segunda porque nós só conseguimos sair desse pior quando vacinamos. Muito mais de 75% da população está vacinada (1:28:48 – inaudível) porque não deu tempo de digitalizar minha gente. Os postos das UBS não falam

diretamente com o Ministério da Saúde, nós demos mais de dois milhões de produtos. Eu queria um dia inclusive, cinco minutinhos aqui na próxima reunião para prestar contas do que o Mulheres do Brasil e Unidos pela Vacina fizeram e estão acamando dois milhões de produtos que foram dados diretamente para os UBS e nunca mais vão ser os mesmos. Então, a gente tem uma grande preocupação da ciência na saúde e já estamos em ação com várias reitoras, com vários cientistas em um grupo desse. Doutor Milton, nós não estamos quietos, nós estamos muito firmes nisso...

MILTON FLAVIO – Luiza, nós temos uma amiga em comum que é a Sílvia Cury que me mantém informado sobre o trabalho que vocês fazem, exemplar, maravilhoso. Eu tenho uma enorme admiração pelo trabalho de todos vocês e de você em particular. Eu só queria pedir para, já que vocês estão nos apoiando nessa luta, pelos absorventes para as escolares, não se esquecerem das mulheres de rua, o problema é muito grave.

LUIZA HELENA TRAJANO – Você tem razão, é muito grave.

MILTON FLAVIO – Mulheres de rua nesse programa é uma questão que não pode ser menosprezar e elas são completamente abandonadas e desprezadas pelo Poder Público.

LUIZA HELENA TRAJANO – Muito obrigada.

BIBIA GREGORI – O conselheiro Fernando Coelho pediu a palavra e depois eu passo para você. Fernando?

FERNANDO COELHO – Na verdade eu gostaria de apresentar as minhas admirações a dona Luiza e aproveitar a oportunidade de também ver de que maneira a Universidade de Campinas pode se integrar nesses programas porque nós temos uma série de ações envolvendo a comunidade e certamente a gente poderia dar contribuições. Eu gostaria de saber como é que a gente poderia fazer contato e a partir daí...

LUIZA HELENA TRAJANO – Eu vou colocar o meu e-mail aqui para todo mundo e quem se interessar a esses três projetos, nós já estamos com os comitês formados e vocês serão procurados. É só colocar, por favor, o seu contato. Eu vou pôr o meu e-mail e meu telefone e pode falar por whatsapp comigo, está bom?

FERNANDO COELHO – Está bom, muito obrigado.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada. Cláudia?

CLÁUDIA TAVARES – Tudo o que a gente não mencionou que está relacionado com ciência e com saúde Luiza, que eu acho que a gente poderia prestar bastante atenção para as nossas pautas na rádio e na TV também, que é a questão da liberação dos agrotóxicos que está indo a toque de caixa, o Bolsonaro lançou um decreto alterando a lei de agrotóxicos que trazia proteção à nossa saúde e a nossa situação é muito grave porque a gente tem liberação de substâncias proibidas na Europa há muito tempo, cancerígenas, que causam neuropatias, uma série de problemas de saúde e resíduos nos alimentos em alto grau. Isso vai nos causar problemas inclusive comerciais de exportação, mas nos causa problemas de saúde. Eu acho que é um tema que a gente tem que estar bem atento também.

LUIZA HELENA TRAJANO – O nosso grupo de sustentabilidade e de saúde, também está trabalhando muito firmemente nesse decreto. A gente tem vinte causas gente e o grupo de políticas públicas ele fica muito atento aonde percebe. Hoje a gente tem uma força..., porque vocês sabem que com pouca gente não adianta..., eu sozinha não adianta, mas hoje a gente já tem um grupo muito forte que vai dar sustentabilidade. O Matias trabalhou aí conosco, ele sabe a força né Matias desse grupo e o trabalho que a gente tem muito forte, o Matias trabalhou bastante e foi um grande baluarte aí do Unidos pela Vacina, então ele sabe a força e nós já estamos..., eu depois te peço até se você quiser nos ajudar também a entrar em um desses grupos para você poder nos ajudar, eu sei que você tem uma grande causa, a gente agradece. E peço para todos vocês nos arrumarem mulheres para a gente inteirar cem mil mulheres dentro

de um mês, um mês e pouco porque é o maior grupo político do mundo suprapartidário e mesmo apartidário, nós não somos partidários, mas não tem nenhum grupo que tem cem mil pessoas.

BIBIA GREGORI – É mesmo. Eu vou passar a palavra para o Maluf, mas antes, só lembrando, que temos uma pesquisadora da USP, eu acho que é do departamento de biologia, que escreveu um trabalho sobre agrotóxicos e sobre o uso de agrotóxicos no Brasil que eram proibidos na Alemanha, e ela sofreu..., como é o nome?

CLÁUDIA TAVARES – Larissa Bombardi do departamento de geografia da USP, eu entrevistei ela há pouco tempo, ela é ótima.

BIBIA GREGORI – Bom, a Larissa Bombardi sofreu um ataque, mas um ataque, ameaças sucessivas em relação de grupos, certamente grupos vinculados a produção que favoreciam os agrotóxicos e teve que sair do Brasil. Pegou os filhos, foi morar na Bélgica e a gente tem esse caso como um dos casos mais sérios de inobservância da liberdade acadêmica. Então, eu também acho que esse é um lado, digamos, da questão que também deve ser contemplado. Eu vou passar a palavra para o Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – O Fernando Coelho e outras entidades que tenham material para as vinhetas sobre ciência, eu peço que manifestem, manifestem a minha secretária [Célia@tvcultura.com.br](mailto:Celia@tvcultura.com.br) ou no meu próprio computador, Maluf@tvcultura.com.br, para que a gente possa acessar, solicitar e saber o que tem para ver se é possível utilizar aqui na programação da Rádio Cultura ou das Rádios Cultura e da Televisão Cultura. Em relação ao assunto levantado pelo Milton sobre os absorventes, nós já tomamos providências no jornalismo duramente contra isso e por sugestão do conselheiro e Secretário da Educação da Prefeitura de São Paulo, o Fernando Padula que está conosco aqui de forma remota, voltamos o assunto hoje no jornalismo nos nossos dois telejornais batendo firmemente contra esse veto em relação aos absorventes para as escolares. Obrigado.

BIBIA GREGORI – Padula, gostaria de se expressar?

FERNANDO PADULA – Eu queria só agradecer o Presidente e lamentar essa posição do outro Presidente e dizer que, aqui na cidade de São Paulo nós temos uma lei municipal que foi aprovada por 54 dos 55 vereadores e que autoriza a secretaria, que já repassou o recurso justamente para a aquisição dos absorventes para as meninas que é uma das causas de evasão escolar ou então de falta nas escolas. Portanto, é lamentável essa posição e queria agradecer ao Presidente pela sensibilidade de retomar o assunto no jornalismo da TV Cultura.

JOSÉ ROBERTO MALUF – É obrigação nossa, é claro.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Parabéns Padula.

BIBIA GREGORI – Parabéns e obrigada. Alguém mais gostaria de se manifestar? (Sem manifestações). Bom, então podemos passar para a **relatoria breve dos Comitês**. Eu vou pedir ao Augusto que fale brevemente sobre o Comitê Estratégico e quem é que vai falar sobre o Jurídico? E o Fabio vai falar sobre o Jurídico, o de auditoria o Gabriel.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Bom meus amigos, eu recebi hoje de manhã a ata do Comitê, mas está claríssimo ali que o programa nós fizemos lá atrás é de junho de 2018, mas ele usou muito material de 2013 para adiante, 2016, 2017 e teve muita participação né. Então é um pouquinho disso que eu vou falar aqui hoje, muita participação do Belizario, do Hélio Matar, do Jorge da Cunha Lima, do Fabio, da Bibia, do Gabriel, do Jorge Caldeira, do Jefferson, da Ana Inouê, do Paéco, do Paéco tem muita coisa aí, do Marcos Mendonça mesmo, o Marcos colocou a Rose Gotardo, do Marcos Amazonas para participarem do trabalho, uma enorme participação deles, mas muita coisa do que nós estamos propondo, que o Zé Roberto já marcou uma reunião amanhã, nós vamos estar amanhã eu e o Fabio com a Diretoria Executiva nesse lugar aqui, nesse espaço, fazendo uma apresentação do trabalho, mas muita coisa está sendo implementada já.

Essa palestra de hoje do Tondella sobre a programação de rádios, eu não tenho tido informação, nós não temos tido informação no Conselho dos índices de audiência viu Tondella e Zé Roberto, talvez nós tenhamos que discutir um pouco disso. Nós sabemos que baixou muito porque a Globo baixou e talvez nós tenhamos baixado também, nós temos acompanhado o que está acontecendo lá na Rede Globo, Bandeirantes, Record e a televisão do Silvio Santos né. Mas, tem muita coisa que avançou, essa coisa da gestão do acervo do CEDOC que o Carlito está cuidando, avançou muito como nós pensávamos lá atrás e não..., essa coisa de contratação de empresa de streaming como o Zé Roberto colocou hoje, a Amazon, a Disney e etc., maravilhoso, fantástico e nós tivemos acho que duas questões que nós discutimos na última reunião do Comitê Estratégico e do Comitê de Curadoria, só lembrar para vocês que o nome do Comitê de Curadoria era Comitê de Programação e nós mudamos nesse intervalo de Comitê de Programação para Comitê de Curadoria, muito em cima desse trabalho nosso, e aí houve uma recomendação nossa, lá atrás e faz três, quatro, cinco anos esse trabalho, de buscar uma parceria e recursos mais estáveis do Governo do Estado e aí o Maluf, o Damião, o Carlos Eduardo, a Bibia, mostraram..., a Bibia menos e depois ela fez uma intervenção muito interessante sobre isso, quer dizer, cuidado com a criação de impostos. Nós sabemos a dificuldade que isso tem hoje né. E a segunda questão é a crítica e a retirada do programa que o Carlos Augusto da FAPESP pediu para o Zé Roberto e o Zé Roberto ele retirou a programação, a contratação da World Lottery, é isso?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Não, é o seguinte, há onze grupos tentando ganhar a Loteria Social do Estado de São Paulo. Um dos grupos nos procurou pedindo que a gente os introduzisse no Governo do Estado e nos daria uma participação dos seus resultados. Carlos Eduardo Lins e Silva, sugeriu que não devíamos estar próximos de grupos de loteria e de jogos porque isso não é a cara da TV Cultura e eu aceitei imediatamente a posição dele e retirei a Fundação desse negócio.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Exatamente, foi isso. Então, falando um pouquinho sobre a nossa programação, quer dizer, esse foi um trabalho decidido, alguns de vocês não participaram, acho que a Luiza não participou, vários de vocês, foi aprovado no dia 11 de junho de 2018. Ele, na verdade é um programa de planejamento estratégico plurianual para 2018 e para 2019 e ele já vem com uma série de mudanças. Nós em 2017 muito por conta do trabalho que foi feito pelo Gabriel e pelo Fabio Magalhães, nós mudamos o Estatuto da Fundação, e no artigo quinto a gente incluiu lá a proibição dos analistas, dos jornalistas, fazerem um discurso de ódio, uma apologia da intolerância, uma reflexão preconceituosa sobre gênero e não diz respeito aos Direitos Humanos, muito por conta do José Gregori que ele que incluiu esse tema. Então, houve muita participação, muita reunião, nós fizemos uma série de reuniões com especialistas, trouxemos aqui várias pessoas para falarem conosco, especialistas nesse tema, e aí então, houve uma série de fundamentos da Fundação Padre Anchieta decorrente das determinações contidas nos três primeiros artigos do seu Estatuto, basicamente o artigo primeiro, o artigo terceiro e o artigo quinto. E a primeira delas é a missão da Fundação Padre Anchieta que ficou muito mais claro para todos nós que a razão de ser da Fundação Padre Anchieta é a qualificação da cidadania, uma obriedade, mas que tem muitas e muitas consequências. A missão da Fundação Padre Anchieta é cuidar da formação crítica para exercer a cidadania e tem a responsabilidade de mediar o debate público. Nós fizemos aqui uma série de reflexões sobre televisões públicas, ex-públicas né, em outros países, onde nós discutimos muito isso aí. A segunda questão foi a defesa da autonomia jurídica, administrativa e financeira da Fundação Padre Anchieta, coisa que nós estamos cuidando agora, o Gabriel está cuidando, o Zé Roberto e o Fabio também, isso aí é um reconhecimento, é uma efetividade jurídica e política do seu caráter público não estatal de Fundação Pública de Direito Privado, dotado de plena autonomia administrativa e intelectual da Fundação Padre Anchieta, o que tem ficado muito claro nessas reuniões que temos tido que o



Governador autorizou com o Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, o Meirelles né. Falamos também, incluímos o tema da exigência da imparcialidade na informação, da exigência de abertura das emissoras da TV da Fundação, a pluralidade de vozes existentes na sociedade brasileira. Complicado e difícil porque muitas vezes nós temos uma visão da sociedade brasileira que é nossa, mas uma televisão tem que ser uma visão muito mais ampla e uma visão muito mais neutra. Cabe a uma empresa pública de comunicação, seja BBC, a (1:45:05 – inaudível) ou a TV Cultura acolher todas as vozes relevantes no espectro de debate democrático existente na sociedade a que serve, e se dirige. A presença de uma pluralidade de vozes representativas da diversidade do ponto de vista existente na sociedade hoje é imprescindível ao poder da missão da Fundação Padre Anchieta como qualificadora da cidadania para o exercício cada vez mais pleno da democracia e vai por aí a fora. Então, a necessidade depois da promoção e do desenvolvimento da tolerância política contra o discurso de ódio existente na sociedade contemporânea hoje. Isso aqui foi incluído no nosso Estatuto no final de, em dezembro de 2017, quer dizer, preocupado com a emergência cada vez mais frequente em nosso país de práticas de discursos intolerantes que nós estamos vendo a todo momento, principalmente nas redes sociais, o Conselho Curador da Fundação no final de 2017 aprovou algumas mudanças em seu Estatuto como eu já disse aqui. E aí então, nós começamos a tratar nesse documento que nós vamos encaminhar para vocês, da crise do setor de radiodifusão, é um pouco disso, essa crise do setor que no século XX era chamada de comunicação de massa, imprensa, imprensa televisiva radiofônica, está sendo provocada principalmente pela velocidade dilacerante das inovações tecnológicas. Quer dizer, os problemas de nosso setor que estão sendo casados em grande medida pela ascensão da internet. Aí é uma revolução tecnológica, a quarta revolução industrial, obviedades, mas cada vez estão impactando a Fundação Padre Anchieta e mudanças, essa coisa da perda dos adolescentes né, quer dizer, eles não veem mais televisão, essa questão aí da individualização de espectador, cada vez mais estamos vendo os nossos espectadores da classe média, da classe mais pobre também, estão vendo televisão não mais pelo aparelho de televisão, mas pelos aparelhos que tem, celulares e etc. Então, isso tudo que não surpreende que as empresas de comunicação, inclusive a TV Cultura estejam no epicentro dessas transformações vertiginosas, a televisão, o broadcast aberta que transmite programação em horários fixos, experimentam temporadas de enormes dificuldades. E aí, obviamente, a chegada das internet's TV's, a coisa da Netflix e etc. Concluindo, esses novos paradigmas estão fazendo também com que a televisão, o mais importante meio da comunicação de massa, jamais concebido vai perdendo progressivamente, muitas em relevância em um processo de agonia difícil de superar. Quer dizer, esse trabalho nós fizemos lá atrás, há três anos atrás, a participação de toda..., muitos conselheiros, muitos especialistas. Precisamos ver com a Diretoria Executiva amanhã se isso continua válido essa questão toda que os dirigentes que o Zé Roberto trouxe são todos também especialistas em televisão e vão poder nos ajudar muito nessa linha. Trouxemos aqui também os últimos itens eram, que o Roda Viva de 2018 tem permanecido entre 2 e 3,8%, pico alcançado no dia..., e etc., essas coisas todas que..., e aí então, chegamos então a uma série de desafios para a Fundação Padre Anchieta e a TV Cultura, e as Rádios Cultura. Primeiro desafio é a atualização tecnológica né. Então a primeira coisa que nós chegamos à conclusão lá atrás é, concluir o programa de digitalização do nosso acervo, coisa que o Carlito está fazendo parece que tão bem. A segunda coisa é implantar a plataforma de OTT que o Zé Roberto colocou hoje que fica muito caro e etc., mas que na época nós estávamos muito otimistas em relação a isso. E aí também, essa questão complicada também que nós falamos tanto lá, que é a criação de uma empresa, uma companhia de direitos que está fazendo tanta falta para nós, inclusive ao Carlito que está trabalhando com esse tema. E aí então, o segundo desafio, modernização do sistema de gestão, quer dizer, aqui nós colocamos, estruturar a Fundação Padre Anchieta como

um núcleo de inteligência, quer dizer, tudo aquilo que nós estávamos vendo acontecer na Apple, estávamos vendo na Netflix e nós trouxemos aqui a (1:50:18 – inaudível), trouxemos a Roland Berger e eles passaram o dia conosco aqui refletindo todas essas agências de gestão empresarial que trabalham com essas empresas né, e aí então, fazer da Fundação Padre Anchieta uma produtora nacional de conteúdo, coisa que na época o Paéco participou muito, conversou inclusive com..., era candidato, hoje é o Governador João Doria, teve uma grande participação deles nisso aí e etc. E a Fundação também deve planejar a produção de produtos que possam ser vendidos e distribuídos no mercado internacional, então a gente estava muito preocupado com isso, parece que o Zé Roberto está conseguindo, que o Carlito conversou conosco que nós estamos tentando vender alguns dos nossos produtos lá fora e etc. E aí a criação de uma companhia de direitos, etc., etc. É nessa linha, contratação de uma consultoria internacional especializada em gestão empresarial, coisa que eu falei na semana passada, criação de uma rede nacional de TV Pública a ser liderada pela TV. Nós estávamos..., Dilma tinha acabado de sair, de cair, o Michel Temer tinha assumido, nós estávamos otimistas de que nós pudéssemos ter uma participação maior das verbas, nas verbas do Governo Federal, coisa que parece que não aconteceu tanto...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Zero.

AUGUSTO LUÍS RODRIGUES – Zero. Então, e a gente pensava, conversamos lá com o pessoal que trabalhava com comunicação do Governo Federal, estava muito otimista, criamos um projeto, inclusive grande, projeto Brasília nesses dois anos, 2017 e 2018, mas não deu certo. Terceiro desafio, a busca de estabilidade financeira para a Fundação. Formulação de um plano de estabilidade financeira na Fundação com ações de redução de custos e de busca de novas receitas, procurando reduzir a dependência da Fundação em relação ao Poder Público Estadual. O Carlos colocou para nós isso na última reunião porque ele está preocupado que a BBC também está tendo problemas muito sérios lá em relação a essa parceria que a BBC fez com seus usuários, os seus telespectadores e etc., que está em questão porque o Partido Conservador lá que não é o Partido Trabalhista que está no poder, está criando problema. Sistematizar (1:53:00 – inaudível) comercial da Diretoria Executiva e comercializar ou venda..., comercialização ou venda de ativos da Fundação Padre Anchieta. Estávamos muito otimistas naquela época para a venda de uma série de terrenos nossos ou de ativos da Fundação Padre Anchieta, inclusive essa sede onde estamos aqui e um desses terrenos, o terreno lá do Parque Novo Mundo, parece que já está bem..., parece que já está sendo vendido e etc. E aí colocar em prática Brasília, o projeto do Michel Temer, montar projetos buscando efetivação de parcerias com outras Fundações sem fins lucrativos e sensibilizar o Governo do Estado para a adoção de uma forma mais estável de financiamento institucional que está todo mundo achando, vendo como problemas, mas eu não vejo não, eu acho que..., a Bibia crê que não, Fabio também não, eu acho que nós podemos avançar nessa linha, o que nós podemos criar para construir, para colocar de pé uma parceria e um recurso mais estável para a Fundação Padre Anchieta que nos dê mais autonomia administrativa e financeira, é por aí gente. Um quarto desafio, necessidade de afirmação da entidade institucional da Fundação Padre Anchieta a partir do seu posicionamento de marca como uma televisão pública, criação de uma nova identidade institucional, a contratação de uma empresa de blend para nos ajudar nisso, a criação de uma campanha de comunicação capaz de sensibilizar a opinião pública para os diferenciais e para a importância da emissora pública viu Zé Roberto, acho que isso continua muito de pé, tenho conversado com alguns diretores de vocês aqui da TV hoje, sem sensibilização de (1:54:43 – inaudível) da sociedade em geral em relação a necessidade de caminharmos a frente de um modelo de financiamento público direto. Obvio que isso foi colocado em questão, muita gente está criticando essa questão, não seria um novo imposto como a Bibia colocou, mas temos que encontrar uma forma, uma parceria

qualquer de recursos estáveis para a gente porque senão nós vamos ter problemas a vida inteira, ficamos atrás do Estado aí. Contratação de empresa especializada em blend, aprovação e divulgação de um código de ética para a Fundação Padre Anchieta, aprovação do manual de jornalismo que está quase pronto, mandei, o Fabio encaminhou para todo mundo já, vamos ver se está ok isso aí. Sexto desafio, proposição de uma programação alinhada com esse trabalho, programação que seja alinhada com novas ideias e aí vai, essas coisas todas que estão aí em questão, ta-ta-ta. Fortalecimento da programação de jornalismo da Fundação Padre Anchieta, a gente discutiu muito isso, muito pelo Jorge, muito pelo Carlos, quer dizer, tem muita gente que falou dessa necessidade de a gente cada vez mais transformar a comunicação educativa em uma comunicação informativa, é isso aí gente. E aí, nós chegaríamos no final aí com o último item, encomenda do Conselho Curador, primeira frente, enfrentar a transição do mundo analógico para o mundo digital implantando novos canais multiplataformas. Segunda frente, implantar um sistema de prevenção e de controle de riscos através da criação de uma área de compliance. Terceira frente, promover a renovação institucional, renovação de marca, contratação de uma empresa de blend, etc., etc. Quarta frente, formular e implantar o sistema de sustentabilidade financeira da Fundação. Tem tanta coisa aqui que eu não..., não resolvemos não colocar aqui. Quinta frente, implantar o sistema de gestão organizacional da TV Cultura e das outras emissoras por meio de uma contratação de uma empresa especializada em gestão empresarial, empresa internacional. Sexta frente, concluir o programa de digitalização do acervo de áudio, de slide, da Fundação Padre Anchieta. Produtos que poderão ser vendidos por uma empresa a ser criada como nós estamos cuidando agora, o Carlito está cuidando. Sétima frente, criar uma companhia de direitos. Oitava frente, proporcionar a programação para emissoras transformando parte da comunicação educativa em comunicação informativa como a CBN está fazendo, como a Globo News pode estar fazendo também. Lá na frente, fortalecimento da programação jornalística, etc., etc., etc. É isso gente, tem muita coisa, eu estou mandando para vocês isso..., trabalho antiquíssimo, mas tudo bem.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Augusto, eu queria que você apontasse o que é que nós não estamos fazendo disso aí? O que nós não estamos fazendo disso aí? O que, por exemplo? Criar uma nova empresa? Eu sou contra, porque isso eu não vou criar. Agora, eu acho que a Fundação está fazendo tudo o que você falou aí e mais um pouco ainda. Muito obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, eu acho que esse é um tema a ser exposto para o Conselho que é um histórico de muitos anos, tem muitos conselheiros que chegaram mais recente e nós vamos ter uma reunião sobre isso e esse é um processo permanente, no fundo é um processo que deve ser contínuo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – A vida toda.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – A vida toda, de modernização, de etc. Eu não sei se algum conselheiro tem, quer pedir a palavra sobre esses temas, senão eu vou passar o relato do Comitê de Auditoria para o conselheiro Gabriel.

LUIZA HELENA TRAJANO – Eu só vou pedir licença ao Presidente do Conselho, eu só vou pedir licença porque daqui a cinco minutos eu tenho que sair, eu tenho um compromisso agora. Eu pensei que ia terminar mais cedo, eu vou assistir agora mais um pouquinho e na hora eu vou ter que sair. Me desculpa, mas muito legal, obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado pela participação Luiza.

LUIZA HELENA TRAJANO – Eu só acho que, quero dar uma sugestão, tem que ter duas fases, uma que os conselheiros possam se expor e outra que seja só realmente notícias dos Comitês assim, bem rápido e resumido, o que os Comitês estão fazendo nos bastidores, isso é a minha sugestão, tem que separar as opiniões dos conselheiros da prestação de contas dos Comitês, essa é minha opinião, porque senão a gente mistura e enquanto os Comitês, o papel deles que

eu sei, é orientar o Conselho para tomada de decisão porque o Comitê não toma decisão. Então assim, quando for essa parte de Comitê, eu queria dizer que, na minha opinião, vocês é quem sabem, eu digo isso porque eu estou aqui há muito pouco tempo, mas pelo menos teria que ser prestação de contas, se reuniu, se não reuniu, o que fez, o que não fez, para orientação, senão a gente mistura um pouco de sugestão com a reunião do Comitê. Não sei Bibia, você é quem sabe aí, mas eu estou dando essa sugestão para ser bem sincera com vocês.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Também estou de pleno acordo e é o que nós temos feito.

BIBIA GREGORI – É o pleno acordo. E aí, o que eu ia sugerir que talvez tenha ficado Augusto, um pouco grande. É pegar essa documentação, fazer a atualização sugerida pelo Maluf, porque isso é um trabalho acumulado de muitos anos que começou com o Belizário lá atrás, nem eu fazia parte. Então, eu acho que fazer essa atualização e passar isso como um material para os conselheiros, isso eu acho que gera mais conhecimento sobre esse processo. Era uma sugestão.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Inclusive, essa documentação toda está sendo repassada para todos os conselheiros. Eu vou dar a palavra para o Gabriel então fazer o **relato sobre o Comitê de Auditoria**.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Ok. Bom, o Comitê de Auditoria, o último Comitê realizado ocorreu no dia 15 de setembro e os assuntos que nós tratamos são os seguintes, primeiro, tivemos o reporte da Diretoria Executiva de que os entendimentos com a Pricewaterhouse para que ela assuma o trabalho de auditoria externa da Fundação dentro das regras..., desculpe, não entendi.

CARLITO CAMARGO – Alguém está com o microfone aberto.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Ok, continuo. Então, eu mencionava que o Comitê discutiu inicialmente a possibilidade de fazer uma parceria com a Pricewaterhouse que é uma empresa de auditoria de padrão internacional, de uma tradição muito importante em eficiência, em criatividade e acima de tudo em resultados. Então, a Fundação que passa por uma fase como nós estamos vendo nessa reunião de hoje de grande inovação, de grandes novas operações, de grandes transações e acima de tudo de um aumento significativo de receitas em relação ao seu histórico. Então, esses entendimentos com a Price estão sendo feitos pela Diretoria Executiva e parece-me que os entendimentos continuam bem, e se for viável então, nós vamos ter um reforço muito importante que vai nos ajudar em todos esses nossos projetos em termos de controles internos, em termos de acompanhamento da evolução desses processos e eu espero realmente chegue a um termo no final esses entendimentos com a Price. A outra questão é sobre o **Patrimônio Reservado**. O Patrimônio Reservado previsto no nosso Estatuto Social, regula a agilização de doações que forem recebidas com o intuito de apoiar projetos de grande importância para a Fundação como, por exemplo, o caso do CEDOC. Então, já foram aportados recursos para esse Patrimônio Reservado que eles ficam então contabilizados no passivo não exigível e ele vai ser utilizado de acordo com as demandas da Diretoria para investimentos nos projetos que estão em andamentos. E eu repito, que esse Patrimônio Reservado ele tem uso muito facilitado, não tem nenhuma burocracia e existe um Comitê Consultivo que vai ser ainda instalado, que teria o conhecimento dos projetos que estão em andamento e dos resultados alcançados. Outro item que é o mais importante de todos eles que foram discutidos, é essa questão da **natureza jurídica da Fundação**. Nós temos esse contencioso aí entre aspas com o Estado, sobre a forma de se relacionar com a Fundação do ponto de vista jurídico. A Fundação nasceu como sendo uma empresa com entidade que teria autonomia operacional, financeira, administrativa e pessoal contratado no regime da legislação trabalhista. Tudo isso vem funcionando ao longo do tempo com relativa estabilidade, mas com a evolução da legislação e inclusive com a decisão do Supremo Tribunal Federal, que reconheceu especificamente que a Fundação goza de autonomia operacional e administrativa, e que ela não é considerada como uma entidade que presta serviços próprios do Estado. Então, nós estamos negociando com o

Estado um caminho que permita continuarmos mantendo essa parceria histórica e bem-sucedida sem que ocorram situações em que a Fundação possa ter contingenciadas as suas operações, seus negócios, inclusive em relação a gestão de pessoal que, por exemplo, hoje, a Fundação tem sido questionada pelo Estado sobre a gestão de recursos humanos, inclusive sujeitando-a àquela não correção monetária de salários de trabalhadores, assim como na verdade de contratar e demitir. Esse assunto evoluiu bastante, nós estamos em uma fase agora de entrarmos em entendimentos com a Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, já tem um procurador designado para o exame dessa matéria e brevemente haverá uma reunião onde o grupo da Fundação, um grupo técnico, com esses procuradores do Estado de São Paulo. É um assunto como eu disse, é o mais delicado de todos por conta de que existe ainda uma (2:05:54 – inaudível) de que se continue as dotações do Estado de São Paulo para a Fundação e é muito importante que essas dotações não sejam interrompidas, que elas continuem dentro de um critério de que no tempo, conforme alteração se torne autossustentável, que o Estado possa aí sendo liberado de fazer essas dotações. Prosseguindo aqui na pauta, nós conversamos também sobre a venda deste imóvel do chamado **Parque Novo Mundo**. As coisas estão andando normalmente, não há nenhum obstáculo, é tudo uma questão de tempo para se fazer então o processo depois de licitação, já houve a escolha do leiloeiro e outras questões técnicas vão sendo resolvidas entre as partes de forma que nós não teremos a menor dificuldade de efetivar a venda assim que a Fundação estiver plenamente de acordo com as cláusulas e condições que serão contratadas. Em resumo, foram esses os temas debatidos no Comitê Jurídico.

BIBIA GREGORI – Obrigada. Maluf, você gostaria de falar?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, eu quero apenas dizer que está sendo marcada a reunião com o procurador que o senhor indicou na última segunda-feira, ele deve marcar esta reunião para esta ou para a próxima semana, e eu darei ciência ao Conselho e ao Presidente do Conselho para saber se alguém quer nos acompanhar. Deverá comparecer à reunião com o procurador o Edson Kawano, nosso Diretor Jurídico, eu devo estar presente e Doutor Fabio se puder nos acompanhar, e o Doutor Gabriel também. Esse procurador, exatamente esse procurador, cujo nome agora eu não me lembro, eu já conversei com ele...

GABRIEL JORGE FERREIRA – Bruno Regra.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Exatamente. Eu já conversei com ele há algum tempo atrás porque o Professor Zago pediu a ele para me atender exatamente nessa situação de dizer qual é a situação jurídica da Fundação Padre Anchieta, uma entidade de direito privado que opera estações de Rádio e TV Pública, plataforma digital e etc. Na época ele deu total razão ao que eu estava propondo a ele, mas ele não era o cara indicado. Agora ele é o procurador indicado e acho que a gente vai ter um bom sucesso conversando com ele. Segunda coisa que o senhor abordou, foi em relação ao terreno do..., bom, a terceira coisa, do Parque Novo Mundo que já temos o..., para todos saberem né, já temos o leiloeiro indicado, contratado e o Paulo Ramos, nosso Diretor Administrativo/Financeiro, já está fazendo uma nova cotação do imóvel, do preço do imóvel antes de ser levado a leilão. O texto do edital do leilão já foi passado para os senhores poderem dizer se estão todos de acordo e deverão fazer isso até o final do ano, antes do final do ano. E para o ano que vem, teremos um problema maior que é saber onde aplicar o dinheiro para ter uma receita para a Fundação. Por último, eu quero passar ao Paulo Ramos que aqui está presente, Diretor Administrativo/Financeiro da Diretoria Executiva, para falar um pouquinho da Pricewaterhouse Coopers porque nós propusemos em um almoço que tivemos aqui com a diretoria dessa entidade, uma solução em permuta de publicidade, ou seja, eles prestam o serviço de auditoria externa nossa e nós pagamos com publicidade, e eles já nos responderam. Portanto, eu quero dar esse passo à frente e contar aos senhores a situação em que está. Paulo, por favor.

PAULO RAMOS – Bom dia a todos. Complementando, portanto, a fala que o Maluf já iniciou com relação a Pricewaterhouse, nós tivemos o último contato que recebemos a proposta de prestação de serviços que ficou na ordem de 380 mil reais em permuta, isso representa aproximadamente duas vezes e meia o valor que nós estávamos estabelecendo para a licitação. A Price é uma empresa assim com um valor..., normalmente apresenta um valor maior, isso é uma prática de mercado já, e, portanto, a gente está colocando aqui ao conhecimento dos senhores. O departamento comercial já está trabalhando em uma proposta de contraprestação no âmbito da permuta para que seja oferecido a empresa também.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Mas, considerando que o nosso preço médio é de 150 mil reais por ano versus 380 mil, eu peço autorização para o Conselho para continuar esse assunto, mas é em permuta, não sai dinheiro do caixa, mas sai espaço nas emissoras de rádio e na emissora de televisão. Como é mais que o dobro, eu acho que eu não posso fazer sem que vocês nos autorizem.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu quero dizer que esse assunto deverá ser melhor tratado em uma próxima reunião do Conselho e será tratado também na reunião do Comitê. Eu acho que nós não estamos em condições agora de dar uma resposta nesse assunto, então na reunião de novembro nós podemos voltar esse assunto aqui. Eu levarei aos conselheiros todas as informações necessárias e faremos as discussões sobre esse tema nos Comitês. Eu queria só sobre esse tema também Gabriel e José Roberto, eu tive uma outra reunião por outras razões da Fundação OSESP, eu sou conselheiro lá também na Fundação, e a Fundação ela foi criada em 2005 como uma Fundação pública de direito privado, como o nosso, e eles recebem uma dotação do Governo Federal, inferior a dotação que nós recebemos, mas significativa também, na ordem de 50 milhões de reais e que isso corresponde a uma parcela do orçamento total deles que é na ordem de 110 milhões anual. Eu já acompanhei isso anteriormente porque eu fiz parte do Comitê de escolha do maestro, e o maestro ele é contratado internacionalmente, ele recebe em moeda internacional, ele recebe em dólar.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Preço de mercado né?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, e ele recebe valores que são acima daqueles limitados pelo salário do Governador, ou seja, o maestro da OSESP recebe mais do que o Governador, e isso recebe, aliás, inferior ao mercado internacional de maestros, inclusive, inferior ao maestro, quer dizer, a maestrina que ele substituiu, ou seja, não há exagero, é um preço absolutamente de mercado. O que eu quero dizer é, que com essa experiência que eu sinto que a Fundação OSESP ela tem uma independência em relação a esses contratos e ela tem uma independência também em relação aos seus funcionários, ou seja, os músicos de orquestra, como isso é contratado. Então, eu estou solicitando ao Diretor Executivo da OSESP, Marcelo Lopes, uma reunião para ver e estudar melhor, e ver se isso de repente não pode fortalecer a nossa posição junto ao procurador, uma vez que já tem uma instituição semelhante.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Presidente, nós também não temos essa limitação em relação ao plano artístico, eu posso contratar um maestro por 150 mil reais se a gente quisesse, porque no plano artístico não está limitado ao salário do Governador, nós mortais sim, estamos limitados ao salário do Governador, mas no talento artístico não tem limite. Rolando Boldrin ganha mais do que ele.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pois é, mas lá tem uma estrutura muito grande, não é apenas uma estrutura dos músicos, ela tem uma estrutura administrativa importante. Por isso que eu quero ver...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Mas na administração eles têm as exceções que nós temos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Você tem conhecimento disso?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Nunca conversei sobre esse assunto, mas tenho quase certeza.

PREVISTO EM
4º ROLUPES

ny

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu acho que não custa uma conversa, eu acho interessante uma conversa. De qualquer maneira, eu acho que pode ser uma coisa que nos fortaleça na argumentação. De qualquer maneira, eu acho que essa questão está bem encaminhada e eu noto o interesse do Governo do Estado, o interesse em particular do Secretário Meirelles, em grande parte graças a iniciativa do Gabriel e do Carbone, mas eu sinto que isso está caminhando bastante bem e agora o José Roberto já tomou providências também, eu acho que eu sou esperançoso de que a gente tenha êxito nesse pleito.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Eu também.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Em relação ao **Comitê Jurídico**, várias questões foram debatidas, eu quero ser bastante sucinto, nós conversamos também sobre o andamento da conversa nossa com o Meirelles que envolve sobretudo questões jurídicas não é, e mais até do que de outra ordem, e há uma questão pendente também importante que foi discutida que é a questão do ISS com o município. O José Roberto já informou que teve uma reunião com o Rubens Rizek e que as coisas estão caminhando bem, já foi conversado com a Câmara, enfim, que haja providências tomadas pela Diretoria Executiva no encaminhamento dessas questões. O conselheiro Guilherme Amorim, insiste muito em que essa questão seja resolvida e que não haja prejuízos para a Fundação, de qualquer maneira, eu sinto que esse caso está caminhando e nós temos aí a presença também do Antônio Carlos Maluf que tem nos ajudado nesse relacionamento. É isso?

JOSÉ ROBERTO MALUF – Exatamente Presidente. Nós precisamos de uma certidão negativa de débitos municipais ou positiva com efeitos negativos. Depois de conversar com o Rizek, com o Rubens Rizek, nós conseguimos uma solução que foi tirar o peso, o gravame do imóvel do Parque Novo Mundo, colocar sob a nossa sede, mas com isso nós vamos conseguir a certidão porque a prefeitura, ou melhor, a Câmara Municipal estava na iminência de abrir um novo edital porque a gente não conseguia entregar a nossa certidão e nós temos um contrato muito grande lá por ano para produzir todo o canal da Câmara Municipal. E assim nós conseguimos resolver o problema, ao menos temporariamente está resolvido.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – E para terminar, tem também a sugestão da Bibia nessa reunião que o Nalini poderia contribuir muito sobre a questão da imunidade tributária e também na questão do próprio conceito da Fundação Pública de Direito Privado. Então, nós gostaríamos de incluir o Nalini que está nos ouvindo, se pudesse nos ajudar nessa questão tanto junto com o Meirelles, quanto ouvindo as questões relativas a tributação. Nalini quer falar?

JOSÉ RENATO NALINI – Sem problemas Presidente, farei o que eu puder.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado, nós contamos muito com o seu inestimável apoio.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Não sei se a Bibia e o Gabriel se têm mais alguma coisa na questão do jurídico, o Guilherme não está.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Não, não, eu acho que o tema central foi esse da natureza jurídica, então acho que foi tudo relatado.

BIBIA GREGORI – Eu não tenho nada a acrescentar, a síntese foi perfeita.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu não sei se tem outro assunto a tratar, mas eu quero dizer o seguinte, que outro tema que nos preocupa e que está caminhando que é a questão do **Museu da Casa Brasileira**, que a gente vem tratando disso há bastante tempo, e evidentemente todo o processo de transformação ele gera um desconforto aqui, ali e etc., nós estamos tratando disso, vamos ter uma reunião hoje à tarde para tratar desse assunto e se encaminha agora para a assinatura final do convênio, e uma vez assinado esse convênio, nós podemos ter então uma ação efetiva para programar o ano de..., o próximo ano de 2022 e dar prosseguimento então a uma nova fase no Solar Fábio Prado, agora administrado pela Fundação Padre Anchieta que

ocorrerá de uma maneira mais plena no próximo ano. Eu tenho conversado com o José Roberto sobre esse assunto e espero já na reunião de novembro ter notícias positivas para informar aos conselheiros. Não sei se alguém mais tem a palavra? (Sem manifestações). Então, eu dou por encerrada essa reunião, agradeço a presença de todos e com a Viviane eu só queria dizer que, a gente precisava aproximar mais a programação do cinema junto aqui com a Fundação e seria uma parceria interessante se nós pudéssemos desenvolver, uma vez que nós trabalhamos bastante com a área de documentários não é José Roberto, e poderíamos ter uma coisa importante Spcine. Não sei qual é a sua opinião Viviane?

VIVIANE FERREIRA – Presidente, eu acho que é fundamental, importante, eu acho que ali a partir dos trabalhos desenvolvidos na Spcine, os trabalhos aqui na TV Cultura acho que tem sinergia, agora, por exemplo, a gente está patrocinando e contribuindo com a realização da mostra Internacional de São Paulo, é uma atividade que dá para trabalhar em conjunto, acho que o grande prêmio do cinema brasileiro já estaremos trabalhando em conjunto, eu tenho conversado com o Jorge Pelegrino, Presidente da Academia de Cinema para pensar as ações e acho que a gente pode entender que a Fundação e a Spcine se aproximam mais. Acho que, inclusive Maluf, na questão da aproximação entre os streamings, tipo, a Spcine tem a Spcine Play, a gente está trabalhando agora na reformulação da plataforma para lançar aí com a nova tecnologia, plataforma também reformulada e aí pode ser mais um canal, mais um caminho para acolher a TV Cultura também. Então tem muita coisa que eu concordo que é importante que a gente possa abrir espaço para dialogar e construir parcerias.

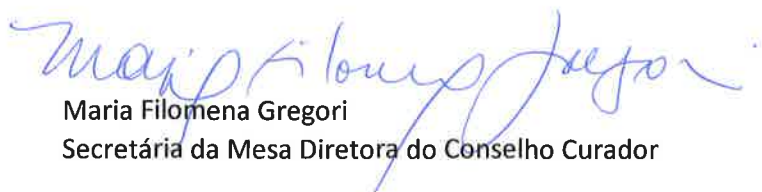
JOSÉ ROBERTO MALUF – Senhora Conselheira, estamos sempre à disposição. A transmissão do grande prêmio do Cinema Brasileiro está em andamento, deveremos transmitir pelo terceiro ano e espero que seja mais um sucesso. E estou à disposição para essas novidades que a senhora está querendo implantar. O que precisar, é só nos procurar, por favor.

VIVIANE FERREIRA – Perfeito, conto com vocês.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem. Então, está encerrada a reunião. Obrigado a todos.



Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador



Maria Filomena Gregori
Secretária da Mesa Diretora do Conselho Curador

